



ANNO XI
NUM. 544
• 18 •
MAYO
1929
PREZZO 118

**— Como faziam
a sofrer a
pobresinha as
suas 'pontadas'
nevralgicas!**

*Um dia, porém, elle a con-
venceu de que devia experi-
mentar a CAFIASPIRINA,
e o effeito foi assombroso.*

*Em poucos minutos cessou
a dôr, sem que o seu delicado
organismo soffresse conse-
quencias desagradaveis de
especie alguma.*

*Éis porque o
unico remedio
que inspira aos
dois absoluta fé
e inteira confi-
ança, é a nobre
e excellente*



CAFIASPIRINA

**Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e cólicas menstruaes; consequen-
cias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.**

*Allivia rapidamente, res-
taura as forças e não
affecta o coração
nem os rins.*





MANHÃS

MANHÃS



NUBLADAS

MANHÃS



LIMPIDAS

MANHÃS

DEPRIMENTES
MANHÃSDE JOGO
MANHÃS

LENTAS

Pegam o nosso folheto
gratis

"Barbear a si proprio".

HA MANHÃS em que falta a agua quente em sua casa; outras em que o seu rosto está duro e sensível em seguida a uma noite em claro; ha manhãs em que o Sr. tem pressa de apanhar o seu bonde de 7.45; ha enfim toda especie de manhãs e toda sorte de condições para se barbear. Só ha porém UMA qualidade de laminas GILLETTE, o único factor constante da sua barbeação diária.



Todas as manhãs 30 milhões de americanos dependem dessas laminas.

Ponha amanhã de manhã uma lamina Gillette nova no seu aparelho Gillette e terá V. S. as delicias de uma barbeação suave, qualquer que seja o estado do seu rosto.



Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

— Caixa postal 1797 — RIO —

MANHÃS



QUENTES

MANHÃS



FRIAS

MANHÃS

DE PRESSA
MANHÃSDE PAGAMENTO
MANHÃS

DE TRABALHO

Aos revendedores
Pegam o nosso material de
propaganda
GRATIS

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

O que tem de ser...

contemplar o rio. Sob o sol abraçador do meio dia, a agua tomava uns tons lividos. Um indigena remava numa piroga tão pequenina que mal emergia. Uma luz cinzenta e baça coava o calor e irritava como essas melodias orientaes em tom menor, cuja resolução o ouvido espera com impaciencia. As cigarras tinham no seu canto estridente, canto continuo, monotono como o murmurio de um riacho nas pedras. Irromperam, repentinamente, harmoniosas e suaves, as vocalisas de um passaro. A moça sentiu o coração confranger-se pensando no melro da Inglaterra.

O passo de seu marido fez-se ouvir sobre as pedrinhas do atalho que, por traz do "bungalow" conduzia ao tribunal, e ella levantou-se para recebê-lo. Elle subiu, apressado, os poucos degrãos. — o "bungalow" era construido sobre estacas. — atirou o chapéo ao "boy" que esperava junto á porta e entrou no compartimento que servia de sala de jantar e de visitas. Vendo sua mulher, seus olhos se illuminaram.

— Então, Doris, tens fome?

— Até mais não poder.

— Dás-me, entretanto, alguns minutos para tomar banho?

— Sim, mas anda depressa.

Elle entrou no seu quarto de vestir. Ella o ouviu assoviar enquanto atirava suas roupas com o pouco caso que ella sempre censurava. Aos 29 annos elle conservava uma mentalidade de menino. Nunca haveria de se tornar sério. Talvez fosse por isso mesmo que ella tinha amado, pois não se podia ter a menor illusão sobre a belleza desse homenzinho baixote, de rosto redondo, cheio de borbulhas, illuminado por uns olhos azues. Ella, aliás, não lhe escondia que elle não era absolutamente o seu typo ideal.

— Nunca pretendi ser um Adonis, respondia elle.

— Não comprehendo o que me pode seduzir em ti.

Ella bem o sabia. Sempre alegre, sempre contente, o seu maridinho não encarava nada pelo lado tragico. Fazia-a rir. Perto delle ella se sentia feliz e de bom humor. Commovia-a a ternura profunda que lia nos seus bons olhos azues. Era muito bom ser tão amada. Um dia, durante a lua de mel, sentada nos joelhos de Guy, ella lhe segurava o rosto:

— Embora gordo e feio, Guy, tu me agradas. Não posso deixar de te amar.

Seus olhos encheram-se de lagrimas. A physionomia de seu marido contrahiu-se por um momento e a sua voz tremia um pouco ao responder:

— Que sorte a minha! Casel-me com uma doida.

Essa achou delicioso esse dito.

E dizer que nove mezes antes ella ignorava até o seu nome! Haviam se encontrado numa praiazinha, Doris, secretaria de um membro do parlamento, passava ali um mez de férias com a mãe. Guy estava de licença. Estavam no mesmo hotel, e, muito depressa, lhe contou sua vida toda. Nascido em Sembulu, onde seu pae servira sob o segundo sultão durante trinta annos, elle seguira a mesma carreira ao sair da escola.

— Apesar de tudo, a Inglaterra representa para mim o estrangeiro, dizia elle. A minha verdadeira patria é Sembulu.

E agora, era tambem a patria de Doris. Elle pediu-a em casamento ao terminar a sua licença. Ella esperava por isso, decidida, aliás, a recusar. Filha unica de uma viuva, não podia ir para tão longe. Mas, chegado o momento, uma força estranha obrigou-a a acceitar. Viviam, havia quatro mezes, em plena matta no pequeno posto que elle administrava. Ella era muito feliz.

Um dia, ella lhe havia confessado a sua primeira tenção de não casar com elle.

— Estás arrependida? perguntou elle, piscando seus olhos expressivos.

— Teria commettido uma "gaffe" de primeira ordem. Que felicidade, não ter, dessa vez, attendido a razão!

Agora, Guy descia quatro a quatro para o banheiro. Mesmo descalço, conseguia fazer barulho. Mas de repente, teve uma exclamação! Em seguida, disse em dialecto malaio duas ou tres palavras que Doris não ponde perceber. Alguem cochichou uma resposta. Realmente era um abuso perseguil-o assim até dentro do banheiro. Elle falou de novo e ella comprehendeu que elle estava zangado, apesar do cuidado que teve de abafar a voz. A outra voz, uma voz de mulher, esganicava-se. Com certeza alguma reclamação. Era genuinamente malaia essa maneira de se introduzir furtivamente. Mas Guy não se deixou intimidar.

— Saia! gritou.

Isto, ao menos, foi entendido pela mulher. Elle poz o ferrolho. Ella ouviu o barulho da agua com que elle se molhava. A extrema simplicidade dos banhos ainda divertia Doris. Uma grande tina cheia d'agua, um baldezinho de estanho que servia para espargir, compunham todo o material. Dois minutos mais tarde, Guy reaparecia na sala de jantar, os cabellos ainda humidos.

Sentaram-se para almoçar.

— Ainda bem que não sou ciumenta, disse ella a rir. Senão, não apreciaria nada essas conversas animadas com senhoras durante o teu banho.

A physionomia de Guy, aborrecida contra o seu habito, alegrou-se:

— Como se essa visita me tivesse dado prazer!

— Foi o que me pareceu pelo som da tua voz. E, a proposito, não foste nada amavel com essa joven.

— Que topete cercar-me assim!

— O que desejava?

— Oh! não sei! É uma mulher do "kampong" (1). Deve ter tido uma scena com o marido ou outra coisa qualquer nesse genero.

— Gostaria de saber se é a mesma que andava por ahí esta manhã.

Elle franziu o sobrolho.

— Alguem, então, já viera?

— Já. Entrára no teu quarto de vestir para arrumar tuas coisas, e ao descer vi uma silhueta que corria para a porta. Olhando para fóra, vi uma mulher.

— Falaste-lhe?

— Procurei saber o que a trouxera aqui, mas não comprehendí a sua resposta.

(1) aldeia indigena.

Para todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida à Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

— Não quero que venham aqui; ninguém tem o que aqui fazer.

Elle sorriu, mas Doris, com a perspicacia de uma apaixonada, reparou que elle apenas sorria com os lábios e perguntou a si mesma o motivo da sua perturbação.

— Que fazeste esta manhã? tornou elle.

— Rouca coisa. Um pequeno passeio.

— Na aldeia?

— Sim, vi um macaco trepar numa arvore para colher cocos. Que aerobata!

— E' engraçado, não?

— Ah! Guy, entre os garotos que o estavam olhando, havia dois muito mais brancos que os outros. Jugas que sejam mulatos? Eu lhes falei, mas elles não sabem uma palavra de inglez.

— Ha dois ou tres mulatinhos no "kampong".

— De quem são?

— Sua mãe é uma rapariga da aldeia.

— E seu pai?

— Oh! querida, queres saber muita coisa!

Elle fez uma pausa.

— Uma porção de gente toma mulheres indígenas. Quando voltam à patria ou se casam, fazem-lhes uma pensão e devolvem-nas às suas familias.

Doris ficou calada. A indifferença desta resposta parecia-lhe denotar insensibilidade. Uma ligeira ruga marcava o seu lindo rosto voluntarioso quando proseguiu:

— Mas então, e as creanças?

— Não te impressiones. Em geral, o pai dá o necessario para a sua instrucção. Acham sempre meio de se encaixar nas repartições do governo. Isto basta á sua felicidade.

Elle sorriu com tristeza.

— E esta solução causa a tua admiração?

— E' preciso não ser muito rigorista.

— Não o sou, mas que felicidade não teres tido nunca uma mulher malaia! Detestaria isso. Imagina se esses dois pequenos fossem teus!

O "boy" mudou os pratos. Os cardapios não eram variados. Sempre o mesmo ensopado depois do insípido peixe de agua doce que um molho de tomate muito forte tornava apenas comível. Guy tomou a garrafa de Worcester.

— O velho sultão não achava esse paiz favoravel ás brancas, disse elle. Elle influenciava antes os rapazes a se casarem com as indígenas. A região está pacificada e talvez sabemos resistir melhor ao clima.

— Mas, Guy, o mais velho desses meninos, não tinha mais de sete a oito annos e o outro apenas cinco.

— A gente se sente muito só nestes postos isolados. Durante mezes e mezes não se vê um branco. Quantos coitados, chegam aqui com os olhos ainda mal abertos!

O sorriso encantador que o transfigurava reapareceu. Era o melhor dos argumentos.

— Ha attenuantes, sabes.

Os olhos de Doris tornaram-se ternos.

— Certamente!

Por cima da mesa pequena, ella pousou a mão no braço do marido.

— Apesar de tudo, sinto-me bem contente por te haver segurado tão moço! Teria um choque se soubesse que viveste assim!

Elle tomou sua mão e apertou-a.

— E's feliz, querida?

— Loucamente!

Como ella estava encantadora e fresca no seu vestido de cambraia branca! O calor não a incommodava. Além de seus grandes olhos castanhos ella não possuia outra belleza a não ser a mocidade, mas a sua physionomia intelligente e energica denotava franqueza sob os seus cabellos castanhos e curtos, bem penteados e brilhantes. O seu ex-patrão, o membro do Parlamento, devia ter tido nella uma secretaria modelo.

— Este paiz agradou-me logo, accrescentou. Se bem que esteja quasi sempre só, nunca me sinto isolada.

— Acreditando nos romances que lera, imaginava a Malasia, antes de a conhecer, um paiz tenebroso com grandes rios, sinistros e florestas silenciosas, impenetraveis. Quando o navio a deixara com o marido na embocadura do rio onde os esperava uma embarcação com uns doze Dyaks para os transportar ao posto, ella se sentia conquistada pela graça e encanto da paisagem. Surprehendia-a essa belleza ridente que se harmonizava ao canto alegre dos passaros occultos na folhagem. Em ambas as margens, mangueiras e palmeiras "n'pan" e no

fundo a vegetação luxuriante da floresta. Ao longe via-se cadeias de montanhas azues. Impressão alguma de deserto e de tristeza nesses espaços immensos onde a imaginação feliz podia vagar com delicia.

O arvoredo brilhava ao sol sob um céu claro. Tudo parecia desejar-lhe as boas-vindas.

O barco roçava a margem. Por cima de suas cabeças voou um casal de pombos. Uma flecha matizada de cores vivas passou d'ante delles. Era um martim-pescador, verde-ferrugem joia viva. Dos macacos balançavam-se num galho. No horizonte, além do rio lamacento e da planície, nuvensinhas leves, — as unicas nuvens do céu, — fluctuavam como os véos brancos das bailarinas que esperam, enfileiradas ao fundo do palco, o levantar do pano. O coração de Doris dilatava-se de alegria. E agora, a todas essas recordações, olhava para seu marido com uma expressão de afeição reconhecida e confiante.

E como havia sido divertido arrumar o grande aposento em que viviam! Quando Doris chegara, uma esteira suja e rasgada cobria o chão. Nas paredes de madeira bruta estavam penduradas (alto demais) reproduções de quadros classicos, escudos e "parangs" dyaks "Bibelots" de cobre de Brunéi muito sujos, caixas vazias de cigarros, pepitas malaia atulhavam as mesas cobertas de pannos indígenas. Romances baratos e velhos livros de viagens com as capas usadas empilhavam-se em prateleiras de madeira grossa. Garrafas vazias. Quarto de solteiro enfadonho e triste, apesar da desordem. Doris ficou commovida. Que vida solitaria e sem conforto o seu Guy devia ter vivido ali! Atirou-se ao seu pescoço:

— Meu pobre querido!

Depressa suas mãos habilidosas transformaram tudo. Tirou o que havia de mais. Seus presentes de casamento concorreram para fazer o milagre. Agora o aposento tinha um aspecto confortavel e aprazivel. Orquídeas inclinadas (Continúa no proximo numero).

Por
W.

Somerset Maugham

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OURIVES

100 — OUVIDOR — 100

ESPECIALIDADES EM BRILHANTES E JOIAS FINAS

NOVIDADES PARA PRESENTES EM PRATA DE LEI — OURO — CRYSTAL, BRONZE —
MARFIM — MARROQUINARIA, ETC...

FABRICANTES DA AFAMADA

P R A T A P R I N C E Z A

O MELHOR METAL PRATEADO QUE EXISTE PARA TRAVESSAS, TALHERES, ETC...

MAPPIN & WEBB

100 OUVIDOR 100

RIO DE JANEIRO

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal ilustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anedotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Goncalves Dias, 78

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



**TEU
E
O MUNDO**

**INTELLIGENTE LEITOR OU
ENCANTADORA LEITORA:**

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-SAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Matheu, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)



Peça-o Senhora

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2939
Rio de Janeiro



GRATIS

MAIZENA DURYEA

O bom gosto determina que o jantar seja rematado com um doce delicioso, nutritivo e de fácil digestão. Os pratos preparados com a Maizena Duryea oferecem essas ótimas propriedades, daí a crescente popularidade de que gozam. Da próxima vez que V. S. tiver convivas, ou que preparar uma refeição para a família, experimente uma das receitas do precioso livro de Receitas de Cozinha da Maizena Duryea, que lhe enviaremos com o máximo prazer se V. S. nol-o pedir.

Respondendo ao favor do público a

Cia. Dr. Scholl S.A.

resolveu baixar os preços
da maioria dos seus aparelhos e remédios
para o conforto dos pés.

CALLOS

Um minuto e a dor
desaparece

Um minuto depois de aplicar-
lhe o emplastro Zino-pads do Dr.
Scholl, V. S. se esquecerá haver
tido um calo.

Os Zino-pads são protectores,
antissepticos e curativos. Elimina-
m o attrito e pressão do
calçado.

A venda em toda Pharmacia
ou Sapataria do país.

Zino-pads
do **Dr. Scholl**



Tamanhos especiais para
Callosidades e Joanetas

CAIXINHAS
Para CALLOS
CAUSTICANTES e PAINETES

ANTES

AGORA

3\$500

ENVELOPPE
Com 3 emplastros
Para Callos

ANTES

AGORA

1\$000

Compre o em toda Pharmacia e Sapataria do Brasil.

Ouvidor 89 - Cia. Dr. Scholl S.A. - RIO DE JANEIRO



Alegre sua vida!

Procure sua musica
predilecta em discos
"Odeon"

Os melhores cantores
e autores nacionaes
só gravam discos
"Odeon"

25 annos de
no Brasil Sucesso

CASA EDISON

R. 7 DE SETEMBRO, 90
E R. OUVIDOR, 135 - RIO DE JANEIRO

CASA ODEON, LTDA.

R. SÃO BENTO 54 - SÃO PAULO



Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é tão agradável para o rosto como uma carícia. Não seca nem engordura, e pela sua perfeita untuosidade que penetra nos poros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a pele ainda húmida, depois da toilette. Fazei-o penetrar nos poros por meio de uma leve massagem, secando-o depois com uma toalha. Ele tornará mais aderente o vosso pó...

o **PÓ SIMON**
PARIS



- Um corte artístico de cabelos
- Uma ondulação impecável.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

Numeroso e optimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Teleph. C. 4184

(NÃO TEM FILIAES)

Excellentes resultados



Dr. Reynaldo Costa

Attesto que tenho empregado na minha clinica com excellentes resultados o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de affecções dystrophicas do organismo.

Uruguayana, 27 de Janeiro de 1913.

Dr. Reynaldo Costa

(Firma reconhecida)

O ELIXIR DE NOGUEIRA E' O UNICO DEPURATIVO DO SANGUE QUE POSSUE MILHARES DE ATTESTADOS MEDICOS E DE PESSOAS CURADAS!

TEM O SEU ATTESTADO NA VOZ DO POVO!

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



28\$000

N. 485

Chica sapatos de superior bezerro macio ou bola-rosa com enfeites de pelica inqué escura, salto francez médio, artigo fino, de ns. 22 a 40.



36\$000

N. 155

Modernos sapatos de pelica preta, envernizada, forrados de pelica bege, com chio fiavelinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.



48\$000

N. 4002

Bellos sapatos de superior pelica envernizada, cor-cereja, com guarnições de pelica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2\$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

Clinica Medica de "Para todos..."

O PESO DAS CRIANÇAS AMAMENTADAS

Depois dos trabalhos de **Guillot**, ninguém poderá desconhecer as vantagens que resultam para a alimentação de uma criança amamentada, da pesagem cuidadosamente realizada com frequência.

A amamentação não poderá ser bem dirigida, se não forem conhecidos os resultados da pesagem, a qual effectuar-se-á diariamente, quando possível, ou então, pelo menos, uma vez por semana.

E' o processo mais conveniente, para verificar, de momento, a quantidade e a qualidade do leite ingerido. Não é preciso examinar o leite, nem tão pouco a nutriz: o "pesa-crianças" tudo elucidará.

Toda criança bem amamentada deve ter, no fim de cada semana, um augmento de peso, correspondendo approximadamente a 200 grammas. Semelhante augmento no peso da criança indica a excellencia da amamentação empregada.

Sendo o augmento apenas de 100 ou de 120 grammas, está reconhecida a insufficiencia da amamentação, e, se o peso da criança patenteia diminuição, em vez de augmento, o estado pathologico é evidente e cumpre realizar sem demora o tratamento.

Sempre que o "pesa-crianças" não indicar, por semana, o augmento de 200 grammas, no peso do lactante, é preciso, como sensatamente aconselha o **Dr. Bouchut**, em seu valioso livro "A Hygiene da Infancia", modificar, de uma forma intelligente, o methodo de alimentação ou, o que é preferivel, substituir a nutriz.

O aparelho denominado "pesa-crianças" é o verdadeiro guia das mães de família, servindo para d'rigir conscienciosamente a amamentação.

Toda a senhora intelligente e prevenida, para desempenhar criteriosamente o nobre encargo de mãe, ao nascer o filhinho deve ter o seu livro destinado a registrar as notas de amamentação, bem como de peso e de crescimento da criança.

No intuito de avaliar a quantidade de leite ingerido pelo filhinho, deverá a progenitora, durante alguns dias, pesá-lo cuidadosamente, antes e depois do acto da amamentação, inscrevendo no livro os resultados da pesagem.

Durante os primeiros mezes de existencia, uma criança, em condições normaes, bebe, de cada vez, cerca de 50-100 grammas de leite, ficando a ração diaria entre 700 e 900 grammas.

A verificação quotidiana, entretanto, não é imprescindivel, ao contrario do que succede com a pesagem semanal, absolutamente necessaria ao medico ou a progenitora, para esclarecel-os, em todo o periodo da amamentação.

A pesagem deve ser feita, estando a criança inteiramente desolda, para que o "peso real" não seja transformado em "peso apparente", por effecto da sobrecarga trazida pelas roupas. Se, porém, condições especialissimas, taes como o frio intenso, originado pelo inverno, impedirem que se desnude completa-



mimi
perfumes finos

J.G. VILHIN

mente a criança, far-se-á a pesagem, excluindo do resultado o excesso de peso que as roupas representam.

Registrando-se ininterruptamente, semana por semana, o peso de uma criança, durante muitos mezes, ter-se-ão valiosas indicações que permitirão constatar a saúde ou a enfermidade. Sabendo-se, então, se a criança vai se conduzindo em progressivo fortalecimento, se tem alguma doença passageira ou se está apenas ligeiramente indisposta.

Finalmente, a pesagem da criança é o methodo mais racional de saber se a nutriz deve ser conservada ou substituída e se é chegado o momento de augmentar a nutrição, ministrando o leite, em maior numero de rações ou pedindo o auxilio de alimentos supplementares, geralmente os farinaceos que poderão ser empregados, se a criança já tiver oito mezes de existencia.

CONSULTORIO

ROSA MARIA — Use, pela manhã e à noite, um comprimido de ovarina. Use tambem: extracto fluido de stygmata de milho 6 grammas, lactato de stroncio 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das de sopa) por dia. Externamente empregue: ichthyol 30 grammas, glicerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) num irrigador cheio de agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e à noite. Empregue tambem os ovulos de thigenol — uma caixa de 6 ovulos, para usar um, de duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, deixando de fazer, nessa occasião a lavagem nocturna com o remedio referido.

DR. DURVAL DE BRITO.



VIGOR! CLAREZA! VOLUME!

Quando V. S. toca um disco Columbia, fabricado pelo novo processo, todos os diferentes tons da voz e dos instrumentos, desde os mais fracos até os mais fortes, desde as notas de um violino até as de um órgão, são reproduzidos com a máxima fidelidade — "COMO A PRÓPRIA VIDA". —

Toda e qualquer música que mereça o nome acha-se gravada e consta do repertório COLUMBIA. São os únicos discos que não produzem chiado.

Discos Columbia

VIVA — TONAL

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

Columbia Phonograph Company Inc. New York

Distribuidores Geraes
BYINGTON & Co.

R. General Camara, 65
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO, SANTOS, CURITYBA, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, RECIFE.



PARA TODOS...

P

ELO que me contam amigos vindos d'ahi e pelo que leio nas folhas, uma outra febre que a amarella — (que um portuguez meu conhecido dizia ser: — "uma cor tão linda!") atacou os meus patricios cariocas. Febre contagiosa capaz de fazer delirar a população inteira a um só tempo. O Rio está atacado de concursomania. Depois do successo das "misses" não se faz ali outra coisa senão promover concursos de belleza. Os jornaes os mais austeros entraram na dança. Qual a mais linda empregada no Commercio? Qual a rainha das manicuras? Qual a mais bella torcedora de foot-ball? Qual a mais encantadora costureira? E dentro em pouco os cariocas quererão saber tambem qual a mais graciosa cosinheira e qual a mais formosa das creadas de servir. E' uma verdadeira mania. Já até atacou o sexo forte. O Rio é assim infantil. Hoje o assumpto forçado de todas as palestras é a belleza das rainhas, o encanto das "misses", a graça das eleitas. Hontem, só se falava em estegomya fasciata e no Sr. Clementino Fraga. Antes, a preocupação era o general Luiz Carlos Prestes. A revolução empolgava os espiritos. Ninguém se animava a pegar em armas, mas discutia-se, brigava-se e até se matava por causa della. A versatilidade dos cariocas é um dos seus maiores encantos. O paulista, não. O paulista conserva-se sempre o mesmo. Nada lhe desperta o entusiasmo, nada o agita, nada o apaixona. A esse pleito galante para a escolha de "Miss Brasil", S. Paulo assistiu indifferente. Mesmo a eleição de "Miss S. Paulo" não chegou a interessal-o, não obstante os esforços da "Gazeta". O resultado a que chegou a comissão julgadora das bellezas representantes de todos os Estados da União, não offendeu o bairrismo paulista. Só uma creatura estava revoltada: Casper Libero. Tambem era ella a unica. E não se continha. Dizia abertamente: "Eu já sabia... Aquelle povo do Rio é sempre o mesmo. A minha "miss" deveria ser a indicada para ir a Galveston. Isso não é serio. "Miss S. Paulo" era a mais linda. Imaginem vocês que havia "misses" até com dentinhos de ouro...

Casper não se conformava com a decisão final do jury. E durante dias seguidos não falou noutra coisa. S. Paulo inteiro, porém, não se incommodou, não discutiu, não piou. Continuou como dantes, absorvido pelos negocios...

Encontrei Menotti quando em companhia de



DA TERRA DA GARÇA

Helio Silva, eu subia pela rua Libero Badaró em demanda da Praça do Patriarcha. Fazia um frio de rachar. Menotti, sem sobretudo parecia entregelado. Muito vermelho, labios seccos estendeu-me a mão bem em frente aos dominios do Sr. Pires do Rio: a Prefeitura.

— Então, poeta illustre, como vae?

— Mal. Elles estão querendo comer-me. São uns demonios, esses antropophagos. Ninguém os contém na sua actividade feroz de deglutidores do bispo Sardinha.

— Mas, afinal, por que isso, "seu" Menotti? Que fez você a essa gente brava e devoradora.

— Homem, com franqueza, não sei.

— Você até não está mais ou menos filiado á corrente delles?

E o terceiro do grupo, sorrindo maldosamente atalhou:

— Não, não é bem assim... Com o Menotti, nesse negocio de escolas modernistas, futurismo, verdeamarellismo, antropophagismo, acontece como na aneddotica da corrente de ouro do Porto... E' ás vezes...

— Mesmo assim, que diabo, por que querem elles transformal-o em pasto. — E' simples. Está aqui o Villaspesa, aquelle grande poeta hespanhol. E como eu o tenho tratado com a consideração que elle merece como escriptor notavel e vate inspiradissimo, os meus amigos antropophagos, com o Oswaldo Andrade á frente estão indignados. Estou ameaçado! Não sei como escapar da furia do pessoal. Venha cá V. acha razoavel o que elles estão fazendo?

— Não me parece...

— Pois é claro. Eu rendo homenagem a todo o homem de talento. Villaspesa é formidavel. Que mal ha que elle seja passadista? Ainda hoje ciceroneei o poeta. Levei-o ao Presidente Julio Prestes, apresentei-o ao Pires do Rio. Acho que é meu dever de intellectual. Depois é preciso não esquecer que não ha motivos para maltratar esse homem. Elle é nosso hospede. V. não acha? Hein? V. não acha?

— Perfeitamente.

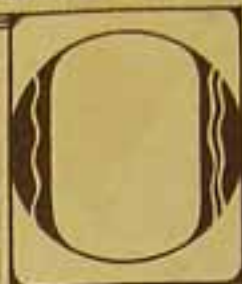
— E, mas os tupiniquins e os tupinambás estão furiosos. E' o diabo, é o diabo. Que gente, santo Deus! E Menotti, despedindo-se, com cara de frio, todo encolhido, seguiu em direcção ao predio Martinelli... Mais adiante encontrei o Oswaldo Costa, levando pelo braço um irmão da tribo. Dialogavam em guarany legitimo. Ouvi distinctamente o Oswaldinho dizer: Mas o Menotti vae entrar no pau!



GAÚCHINHA



Com o nosso companheiro Barros Vidal



ORGULHOSA!... Mentira. Mil vezes mentira porque não ha como confundir altivez instintiva e inconsciente com orgulho, simplicidade que encanta com recurso para impressionar, e timidez de collegial, com pose. Bila Ortiz, a alma viva dos pampas, como porção de terra gaúcha animada de vida, nos recebeu numa destas tardes

de nevoa, em meio à revoada das palavras mais acolhedoras e dos mais acolhedores sorrisos. Ella tem — e disso não é culpada, certo — o porte altivo e o olhar pairando nas alturas, reflectindo toda a grandeza da terra maravilhosa que representa.

Mas, conversando é uma alma que se despe de ceremonias e se abre na mais franca intimidade, embriagando pela musica do sotaque inconfundível, pela singularidade dos gestos medidos e sobretudo pela travessura dos olhos que vivem brincando. E nós que tanto ouvimos dizer do orgulho que a gaúcha bonita não tem — sentimos, no intimo, a tortura de um estranho e inexplicavel remorso vendo-a assim mesmo como é e como nunca deixa de ser, meiga e carinhosa.

E, sorrindo, conversava connosco na saleta estreita, dizendo-nos que lhe desculpassemos a franqueza mas que não considerava entrevista o nosso cordeal "tête-a-tête" daquelle momento, porque entrevista requer solemnidade e ali, se bem que nos conhecessemos ha pouco, palestravam apenas dois velhos amigos!...

A nota alegre da saleta era o apanhado de cravos que se debruçava na escrivaninha e os sorrisos que se debruçavam nos labios da gaúcha. Ella em dez minutos de palestra



O livro do dia

se transfigurara aos nossos olhos. Seus proprios sorrisos se enfeitavam de uma outra expressão e suas palavras de uma outra meiguice, mas os olhos, terriveis como creanças traquinas, eram os mesmos inquietos do primeiro momento, por que não se detinham, um instante que fosse, aqui ou ali. Agora mesmo elles fugiam, cheios de ansias, para aquella caixa de xarão e galgavam os cravos lindos, em seguida, para se alongar na paisagem distante, enquanto Bila dizia:

— Sempre tive uma especial inclinação pelo *Para todos*... Lá na solidão da estancia, os seus exemplares nos proporcionam deliciosos momentos e é sempre com ansiedade que os recebemos todas as semanas...

Agora, fixando-nos bem e respondendo á pergunta curiosa:

— A minha vida tem sido como um sonho. E' bem verdade que a "Miss Rio Grande do Sul" não me fez esquecer a Bila que sou. Mas as obrigações daquelle forçam esta — e batia no peito — a um desassocego constante, a um rosario sem fim de festas e de passeios que eu jamais calculei tão numerosos!...

E a uma gentileza da senhora Ortiz, que tem no rosto a mascara da maior bondade ella tornou:

— Nem sei por que...

E voltando-se para nós:

— O Sr. não pôde avaliar como os gaúchos confiam em mim. Fizem-me representante da belleza do Rio Grande e por vontade dellés eu seria até "Miss Brasil" — eu uma roceirinha assim!...

Indifferente aos nossos protestos contra a sua exaggerada modestia continuou:

— Enfim só justifico toda essa excessiva bondade dos meus coestaduanos porque conheço a alma gaúcha...

E tecendo um hymno áquella gente boa: — ... cheia de arrebatamentos e enthusiasmos, terna e revoltada, generosa e forte! Está vendo aquillo?

Rindo e mostrando um mundo de telegrammas amontoados a um canto: — São louvores, gentilezas e pedaços da alma da minha terra generosa, reclamando o meu regresso!

— Melhor do que eu minha mamãe lhe dirá! E a senhora Ortiz tomando a palavra e falando com serenidade: — A Bila foi a creança mais travessa que já vi em minha vida!... Animada ao extremo, talvez por isso mesmo foi uma menina endiabradíssima. Louca por bonecas, nem por isso ellas ficavam, muito tempo perfectas em suas mãos!



Flores

E entre risos e olhares da gaúchinha formosa a senhora Ortiz recordou:

— Quando menos se esperava a boneca comprada naquella dia, horas depois apparecia em lamentavel estado. E a Bila, com esses olhos assustados que ella tem, fazendo biquinho, sem saber onde deixar as mãos, vinha contar-me, muito compenetrada, que a boneca tivera um accesso de raiva e enfiara as unhas nas roupas, rasgando-as todas e machucando-se ainda.

E convencida de que a mãe acreditava na fantasia dos seus quatro annos, a então pequenina e irresistivel Bila, indagava: — Mãe boneca tem nervoso mesmo?

— Lê muito?

— Sim, principalmente os prosadores. Ler é, aliás, a minha distracção predilecta...

— Seus autores preferidos?

E ella sem titubear:

— Não é por patriotismo, creia, mas os que acima de todos os outros aprecio são Julia Lopes de Almeida e Coelho Netto. Parece mesmo que o que elles escrevem é sempre feito de encomenda para o paladar do meu espirito...

Nova pergunta nossa e num sorriso Bila respondia:

— Do que gosto mais!... Dentro da sua pergunta, tão vaga, tantas respostas me assaltam o espirito! Se eu lhe disser, primeiro, que gosto immensamente de flores minto, porque immensamente aprecio bonbons e doidamente perfumes. Assim como responder-lhe? E os

olhos muito alegres:

— Tanto é que nunca fico longe dessa

trindade amavel... Olhamos os cravos e fixamos, lá no toilette, um estojo de perfumes e já vamos indagando pelos "bonbons" quando ella abrindo a caixa de xarão respondeu a "pergunta que não chegamos a formular:

— Eil-os aqui!...

E estendendo-nos a mão muito fina e mais branca ainda:

— Aceite um ao menos...

E fazendo "blague":

— O sr. tem direito embora elles não sejam para todos...

— A minha cor preferida é a de que se vestem, no inverno, as nossas campinas e, sempre, as noivas... Gosto do branco porque tem a expressão que nenhuma outra cor tem, porque elle diz paz, amor e felicidade. O luar é branco, brancas as aguas das cascatas, as nuvens que se desnoveiam no céu e os lyrios que se espalham na terra...

E como eu sou doida pelo luar, pelas cascatas e pelos lyrios — o branco que lhes dá a vivacidade de sua expressão é a minha cor querida...

Bila Ortiz a esta nova pergunta apertava as palpebras para abri-las em seguida, os olhinhos muito espantados e dizer:

— Digo-lhe com franqueza que prefiro as toilettes simples. Entre um vestido de passeio, leve, e um de baile, por mais vistoso que seja, não vacillo. Prefiro o de passeio...

E defendendo com ardor o seu ponto de vista:

— Não sei porque mas é... meu gosto. Não calcula como admiro a simplicidade nas roupas da mulher. Se vou escolher um vestido entre muitos que se mostram aos meus olhos, acho grande encanto sempre no mais simples, embora os outros tenham os attractivos dos enfeites mais vistosos ou os motivos mais originaes.

E, com muita vivacidade, discorreu longamente sobre sua opinião accretando que se a simplicidade é peccado, ninguém laxeria, no mundo, mais peccadora do que ella. Um silencio, de um instante, e a indiscreção de nova pergunta: — Gosta do Carnaval?

E ella, os olhinhos vivos, perturbadores, num expressão singular: — Não.

E derramando uma mancha de philosophia em meio a nossa palestra:

— De Carnaval basta a vida, não acha?

— Alegria e Tristeza!... E pondo no rosto as sombras de uma suave melancolia: — Veja lá como as coisas do mundo são. Duas palavras inimigas de mãos dadas na sua pergunta!...

(Termina na fim do numero)



Uma carta para os "pagos"



A verdade...



Uma pose sem pose



AVIA numa cidade
persa, no coração da
Ásia, num tempo
longe em que os jar-

de arroz, polvilhando a cara negra do céu, o an-
cião surgia diante do enfermo, e lhe falou:

Voltou o velhinho

na terceira noite, e

olhos do palácio do shah, tinha pomos de ouro, um
poeta moço que via aproximar-se a morte.

Enlanguescia no jardim que, à volta da mes-
quita, era todo verde, e o seu espírito se librava
no céu.

Matava-o misteriosa tristeza... Era, en-
tretanto, tão jovem, que o buço mal lhe escurecia
o lábio superior, e nos seus olhos sonhadores ha-
via um reflexo contínuo de crepúsculo...

Viviam naquela época, mágicos de grande
poder, em torno à cidade, e um deles, bem velho,
de compridas barbas brancas que varriam o chão,
se interessou pelo pobre cantor.

Numa noite, quando a lua, lá no espaço es-
trechado, era como um armínio redondo de pó

— Morres, poeta, do teu coração. Para
curar-te, trouxe uma linda mulher, que te conso-
lará com o seu meigo carinho de irmã.

— Como se chama, bom velho, essa mu-
lher?

— Chama-se "Saudade".
O moço entristeceu, e não falou mais.

Na seguinte noite, de novo voltou o ma-
gico.

— A mulher que eu te trago, poeta, com
certeza te curará. É bella como um raio de sol,
é pallida como um raio de lua...

— E se chama...

— "Alegria".

O poeta descaiu na mesma negra tristeza.

com a face aberta num sorriso largo, foi di-
zendo:

— Achei, homem feliz, a companheira que

te vai salvar!

— Ella... como se chama?

— "Amor"!

E o poeta, que enchia de amargura o jar-
dim doirado do príncipe, não morreu... nunca
mais morreu...

— Esse poeta, mamãe (pergunta a filhinha
curiosa, a mãe que lhe lia o conto persa), esse
poeta também teve um nome — como se cha-
mou?

— "Coração", é o seu nome.

Miss PARANÁ
COM OS JORNALISTAS DO
RIO





O "Cock-Tail" de Didi Caillet á Imprensa Carioca

Miss Paraná reuniu no Palace-Hotel os jornalistas do Rio e lhes offereceu com palavras encantadoras um "cock-tail" notavel. Berillo Neves agradeceu, dizendo o elogio de Didi Caillet. E Didi Caillet tirou retratos com os escriptores e os photographos.



S O C I E D A D E

COM o fechamento do Casino e do "Grill-room" de Copacabana, o nosso mundanismo ficou privado do unico lugar publico elegante que havia nesta calma cidade do Rio de Janeiro. Os poucos "cabarets" que aqui existem são intragaveis e é impossivel frequental-os.

Vae começar agora a estação theatral. Pelo que se ouve dizer o Casino e o "Grill-room" não se reabrirão.

Assim sendo, a nossa gente elegante será obrigada, depois das representações de Ferauly, de Victor Baucher ou de Milton a ir tranquillamente para casa, pensando a titulo de consolo, no proverbio "bõa romaria faz quem em sua casa fica em paz".

O proverbio é horrivel e ficar em casa tambem. O Casino de Copacabana foi a grande nota elegante da estação passada.

As ceias depois dos espectaculos de Paul Bernard e Milton reuniam sempre os nomes mais brilhantes da nossa idade.

Encontram-se aqui as figuras de maior prodigio do "grand monde" paulista. Tivemos tambem a visita de estrangeiros illustres.

Todas as noites o "Grill-room" ficava animadissimo até tarde.

Este anno teremos naturalmente, os paulistas.

Os estrangeiros, não. Elles pensam que os cariocas andam cahindo mortos pelas ruas, de febre amarella...

Ficarão prudentemente em seus paizes e nós aqui, estaremos em familia.

O fechamento do Copacabana veiu abrir uma grande lacuna na vida social do Rio.

Corre, entretanto, um boato, que será inaugurada, brevemente, na Avenida, uma

"boite" russa, no genero da "Maisonette russe", de "Shcherazada" ou de "Casanova", de Paris. Será uma idéa magnifica.

A nova "boite" terá logar para umas cem pessoas apenas.

Ahi se exhibirão artistas russos, numa atmospha agradável e de bom gosto.

Haverá para as dansas um pequeno "jazz" como no "Grand Ecart", de Paris.

A gerencia fará distribuir convites, difficultando assim a entrada dos "indesejaveis".

O Rio terá assim a sua primeira "boite de nuit".

A realização desse projecto resolverá, pois, um dos grandes problemas da nossa vida elegante.

...

O delicioso inverno carioca, esse inverno - primavera está chegando e com elle as figuras elegantes do nosso mundanismo que andavam pelas cidades de verão.

Assim na semana passada, vimos:

A formosa Sra. Alberto de Faria Filho, a aristocratica Sra. Baroneza de Saavedra, Sra. Renato da Rocha Miranda, Sra. Marquez de Bellas, Sra. Cezar Proença, Sra. Plinio Uchôa, Sra. Fernando Nabuco de Abreu, Sra. H. Santos Lobo, Sra. Paulo de Bethencourt; Srtas. Sonia e Yolanda Burlamaqui, Alda de Cerqueira Lima, Lucilla, Beatriz e Clotilde Veiga, Alda de Paula, etc.

Dentro em pouco começará a apparecer nas nossas chronicas mundanas a phrase batida e obrigatória: "la saison bat son plein".

VICTOR VICTORINO



Miss Paraná com a Senhora Caillet, o commandante e officiaes do Forte de Copacabana quando lá esteve de visita e foi feita commandante honoraria de uma das torres dessa fortaleza.

A. DO PARANÁ. — Didi Caillet, com sua intelligencia, sua belleza, seus olhos bellos, o cabello em ondas, a voz doce, meiga, o corpo de primavera, foi a saudade do Paraná, a terra saudosa dos pinheirões... e foi no Rio, a "miss" Brasil do coração do povo carioca — CAETANO MBRANDA.



Miss Rio Grande do Sul

Domingo, à tarde, no Hotel Gloria, durante o chá oferecido à Colônia Gaúcha, sob o patrocínio da senhorita Bila Ortiz e em benefício do Hospital de Jesus para crianças pobres. Foi uma festa bonita. E foi a despedida ao Rio de Janeiro de Miss Rio Grande do Sul.



Bila Ortiz com missas Bahia e Paraná (em cima e à esquerda em baixo), com o senhor João Daudt Filho (no centro), com a senhora Raul Bergallo (em baixo, à direita).



QUANDO
MISS
PERNAMBUCO
VINHA
PARA
O
RIO



INSTANTANEOS DA
SENHORITA CONNIE
BRAZ DA CUNHA A
BORDO DO TRANS-
ATLANTICO EM QUE
VIAJOU DO RECIFE
PARA A NOSSA TER-
RA CARIOCA.

Um velho

ILUSTRACÃO
DE J. CARLOS

Conhecido

POR BERNARD
• ZIMMER

FOI perto da cota 108, amarela e branca de longe, revolvida pelas minas, que uns artilheiros ao cavar um abrigo, acharam um dia o seu corpo decomposto. Puzeram-no num caixão leve, enterraram-no no limite sul do "Bois de la Justice" e, sobre a campa, enfiaram uma garrafa vazia de rum Saint-James, fincada na terra pelo gargalo, um papel explicativo e um envelope de carta, humido, com a tinta descorada pela água. Será mesmo elle? Não o posso afirmar: tinha um nome bastante difficil de guardar; lembro-me perfeitamente da sua physionomia delicada e somnolenta, sua maneira de pronunciar os "r", seus encantadores paletós, o seu nome, porém? Parece-me, entretanto... Poderia perguntal-o a seus paes, si tivessem occupado na sua vida ou mesmo nas suas preocupações um lugar de importancia. Qual o culpado?

Sómos uns tantos que nos lembramos de um caso sentimental que o revelou a si mesmo no fim do inverno de 1913. Não lhe conheciamos ligação alguma; elle nunca havia manifestado opinião definitiva e motivada sobre as mulheres, como é costume um pouco antes dos vinte annos. A's vezes interpretavamos maliciosamente essa originalidade; mas qual! Elle procurava simplesmente uma creatura nulla, vazia, igual, para se instalar com os seus pequenos habitos, suas opiniões, suas exigencias — sem cerimonia. — Admiro-me que tenha custado tanto a encontral-a, mas uma noite, durante um intervalo dos Bailados Russos, elle sentiu, emfim, uma atracção desconhecida por uma mulher a quem foi necessario apresental-o. Nós a conheciamos. Passava por ter bonitas pernas e traduzia um romance sueco; elle, porém, não se enganou diante do olhar de jumenta reconhecida num rosto em que a idiotice irreprehen-sivel fazia lembrar a belleza grega. Os homens, congestionados pelo jantar, olhavam-na de um modo exquisito e os velhos, mais espertos, diziam della: "E' uma bella mulher." Durante cinco minutos elle teve a sensação estonteadora de olhar o vacuo; foi assim que ficou apaixonado.

Elle tinha uma figura que o engenho de um alfaiate e um ligeiro desvio da espinha utilizado com habilidade, tornavam interessante. Um polybio que lhe atrapalhava a respiração, uma myopia que não corrigia, bastavam para lhe dar esse ar de mofa na opinião das mulheres e que tanto agradou

áquelle. Sem imaginação, disse-lhe a sahida: "Tem olhos de "pervenche".

O que era falso, aliás; ella porém, respondeu-lhe: "Poeta!" Ouvindo isto, sem premeditação, falou-lhe do campo. Elle que não conhecia mais do que a rotação de paysagens confusas através das vidraças dos expressos, sentiu repentinamente uma grande ternura pelo que via na imaginação de calmo, de isolado, de limitado nas pequenas aldeias que cheiram a estrume, a barrela e a rosa. Descreveu os crepusculos, o frio quente dos bosques, o viço das hortas — jardins — enganando-se apenas a respeito das estações em que nascem em França, as flores, os legumes e as fructas. — Ella não fez caso disso, pois estava apenas ao par das flores da Suecia, dos legumes da Noruega, das fructas da Finlândia. Acompanhou-a até a sua casa mas não entrou. Tornaram-se a ver, sem, entretanto, occul-

tar a ironia das situações duráveis. "Na Suecia," dizia ella...

O campo tornou-se nelle uma obsecção; até que pondo concorreram para isso as suas grandes perdas no jogo que exigiam juizo durante algumas semanas? Emfim, resolvera viver no campo, como nos dizia com a expressão energica de um homem que sabe o que quer, que faz o que quer...

Ella consentiu em acompanhá-lo, sob a condição expressa de que elle passaria a viver descalço, com sandalias que ella tinha o privilegio e não usaria roupa de baixo. Ella só se aborreceu ao cabo de seis dias na aldeola em "Seine-et-Marne" onde elle havia alugado por nove annos uma grande casa e onde o cura fôra lhe pedir humildemente que usasse meias. Oh! o expresso de cinco horas e vinte que corria para Paris sacudindo, ao passar, as dahlias do jardim da estação!...

Estavam um dia ao cahir da tarde sentados num prado, de



costas para o poente: ella contava-lhe que Ibsen havia escripto um quinto acto para a "Casa da Boneca" em que Nora, depois da sua cabeçada, sem ter conseguido achar um meio de ganhar a vida voltava para casa, preferindo o marido à prostituição; mas que Ibsen supprimira esse acto na representação, porque tirava à peça toda a sua significação; interrompeu-se bruscamente para colher uma flor que seu salto esmagava:

— Olha, disse ella.

— E' uma flor.

— Sem duvida... pergunto-te o seu nome!

— Não sou botânico!

Vinha em diagonal, lá do fim do campo, em direcção aos dois, um

vaqueiro com um balde immovel, cheio de leite em cada mão. Elle o via adiantar-se pelos trevos, os braços tezos, o pescoço esticado.

Quando passou junto aos dois, ella o chamou. O rapaz approximou-se envergonhado e desconfiado; seus braços possantes inchavam no concavo do cotovello onde uma veia apparecia, saliente e grossa. Ella ali pousou os labios. O vaqueiro não ousava mover-se por causa do leite. Ella estendeu-lhe a flor.

— Que nome tem essa flor, minha belleza? disse ella.

O vaqueiro de bocca aberta, olhava os dedos finos de unhas brilhantes que acariciavam a flor.

— E' uma "pervenche"... que se chama...

Então, ella poz-se a rir tão alto, pensando no theatro... nos seus olhos... "Tem olhos de "pervenche"! que o vaqueiro, desconcertado, poz-se a correr, regando os trevos.

Meu amigo, sensível ao ridiculo, accceitou calado as queixas que ella lhe dirigiu perversamente sobre a leviandade dos Latinos e a hypocrisia dos paizes catholicos. Elle julgara que a poesia era uma coisa e a botanica outra! Eis tudo.

Ella o enganou em condições taes que nem a sua myopia podia servir de escapatoria.

— Mata-o! gritou ella ao vaqueiro. Accrescentou algumas conspirações mais sensatas e fez mesmo comparações desagradaveis.

Nem por isso elle deixou de lhe ser grato por ter sido a primeira a falar, indicando-lhe assim a attitudo a tomar. Elle sorriu como quando se soffre muito! O vaqueiro conservava uma admiração um pouco zombeteira por ter encontrado tantos obstaculos leves e artificiaes antes de alcançar um prazer forte, porém curto e que não era novidade para elle...

Ella partiu para Paris naquella mesma noite sem deixar endereço.

Ficando só, o meu amigo não teve ironia sufficiente para se convencer que não tinha satisfações a dar a ninguém a respeito de seus pequeninos negocios particulares; porque é que se foi lembrar de uns sonetos bellissi-

mos escriptos quando andava no quarto anno? Uma noite, expandiu-se até madrugada. Elle contou coisas que lhe haviam dito, que elle lera, mas que julgava descobrir e que só achava interessantes porque diziam respeito á sua pessoa. Um orgulho amargo vinha-lhe do soffrimento; achava-lhe uma doçura estranha. Um resto de temor ao ridiculo impediu-o de igualar, nessa occasião, os maiores lyricos.

Era tal o seu ardor em expandir-se, que os versos jorravam sozinhos, versos de doze syllabas que não teve ao menos a presença de espirito de retocar, de trincar como a moda então exigia. Sem dar por isso, inventou com sinceridade. Notou o exaggero, quando a calma lhe veiu; mas não se poudo resignar a um pouco mais de modestia e comprehendeu então a inspiração.

Era rico: um mez depois, alguns criticos preferiram-no a Musset. Uma revista publicou o seu retrato. Apparecia, pensativo, de pyjama, no seu salão onde todos os "bibelots" do seu apartamento estavam reunidos. No meio de seus divertimentos, tornava-se serio de repente e puxava do bolso um caderno; julgavamos que jogava nas corridas. Annotava os seus soluços! Numa conferencia numa universidade de moças, elle leu um poema que fez chorar de verdade e no dia seguinte recebeu cartas de consoladoras virgens, de velhas enervadas, de filhos de familia...

Rebentou a guerra. Era um rapaz que nunca tinha quebrado estatuas nem manejado bengalas com chumbo em reuniões publicas; amava a França, no entanto. A 21 de Agosto de 1914, ás 6 horas da manhã, fazia cauda, na rua "Saint Dominique".

Os jornaes, em duas linhas perdidas na quarta pagina, annunciaram que o joven poeta havia se alistado. Os que ainda se recordavam da sua paixão infeliz, acharam commovente, mas excessivo que arriscasse sua vida em outro logar que não num hospital parisiense como enfermeiro; quanto a mim, apenas procurei aqui render um preito á sua coragem ignorada e dar-lhes-lhe de bom grado o seu nome si não fosse tão difficil de guardar e impossivel de decifrar, no fim de contas, no envelope molhado na garrafa vasia de rhum "Saint-James", fincada na terra pelo gargalo, perto da cota 108, amarella e branca, de longe.



SENHORINHA
ILKA
RIBEIRO DE
ANDRADA
FILHA
DO
PRESIDENTE
ANTONIO
CARLOS

Sociedade
Mineira

SENHORINHA
SEVERINO
COSTA



Photos
Nestor



SENHORINHA
DESDEMONA
MARQUEZINE



Na véspera do embarque de Miss Brasil: festa à Miss Ceará e às suas companheiras a bordo do tender Ceará



Festa
dos
calouros
no
Club
de
Regatas
Icarahy
em
Niteroy

Em
honra
de
Miss
Fluminense
das
misses
estaduaes
e dos
bairros

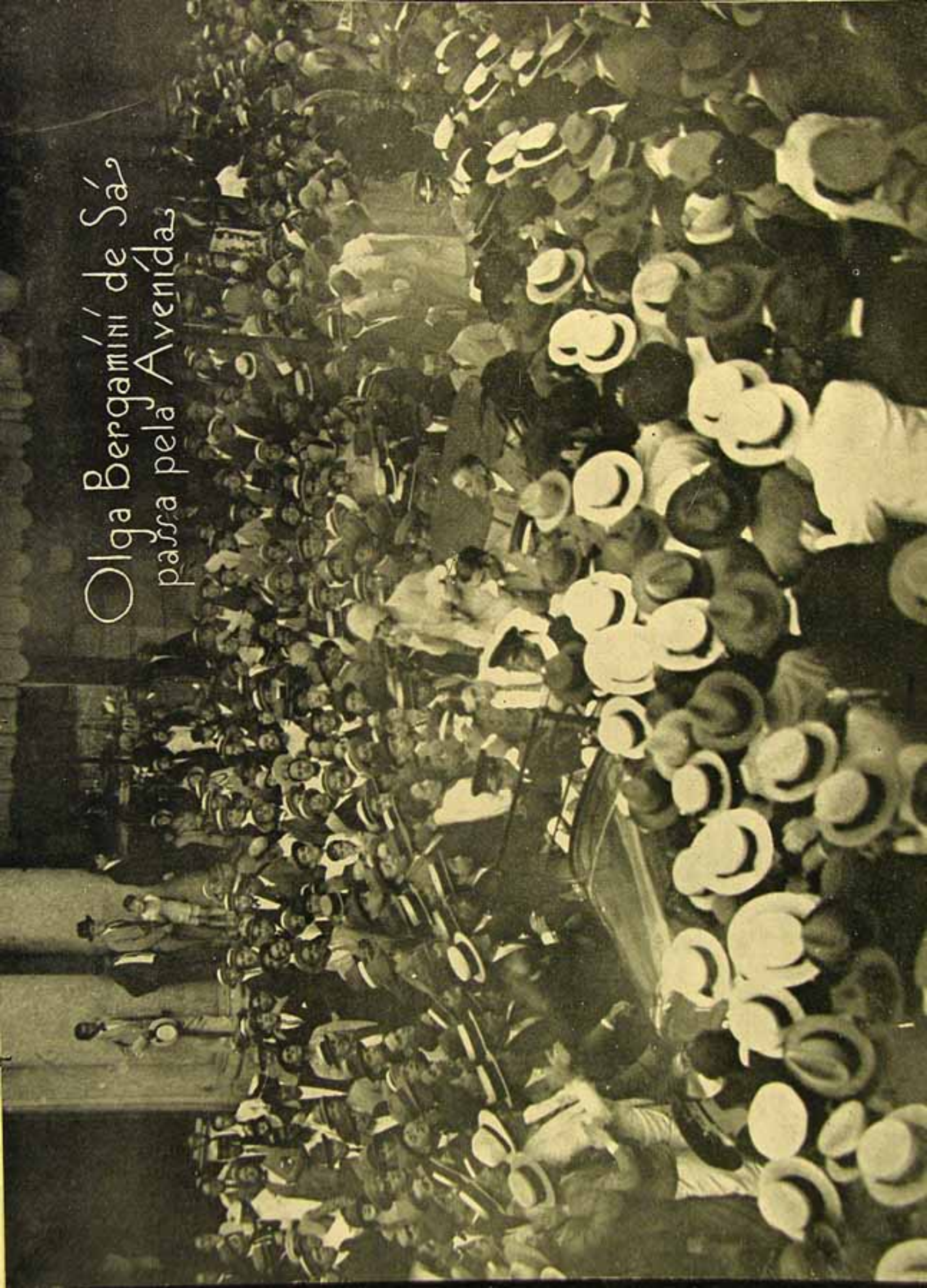
No cães do porto quando embarcou para o seu Estado a senhorita Antonia Areia Leão. Miss Piauihy



A vintage black and white photograph capturing a large crowd of people, mostly men wearing hats, gathered on a wide, tree-lined street. The crowd is dense, filling the lower two-thirds of the frame. In the background, a grand, multi-story building with classical architectural features, including columns and arched windows, stands prominently. Large, leafy trees line both sides of the street, with their branches creating a canopy over the scene. The overall atmosphere suggests a significant public event or a formal gathering.

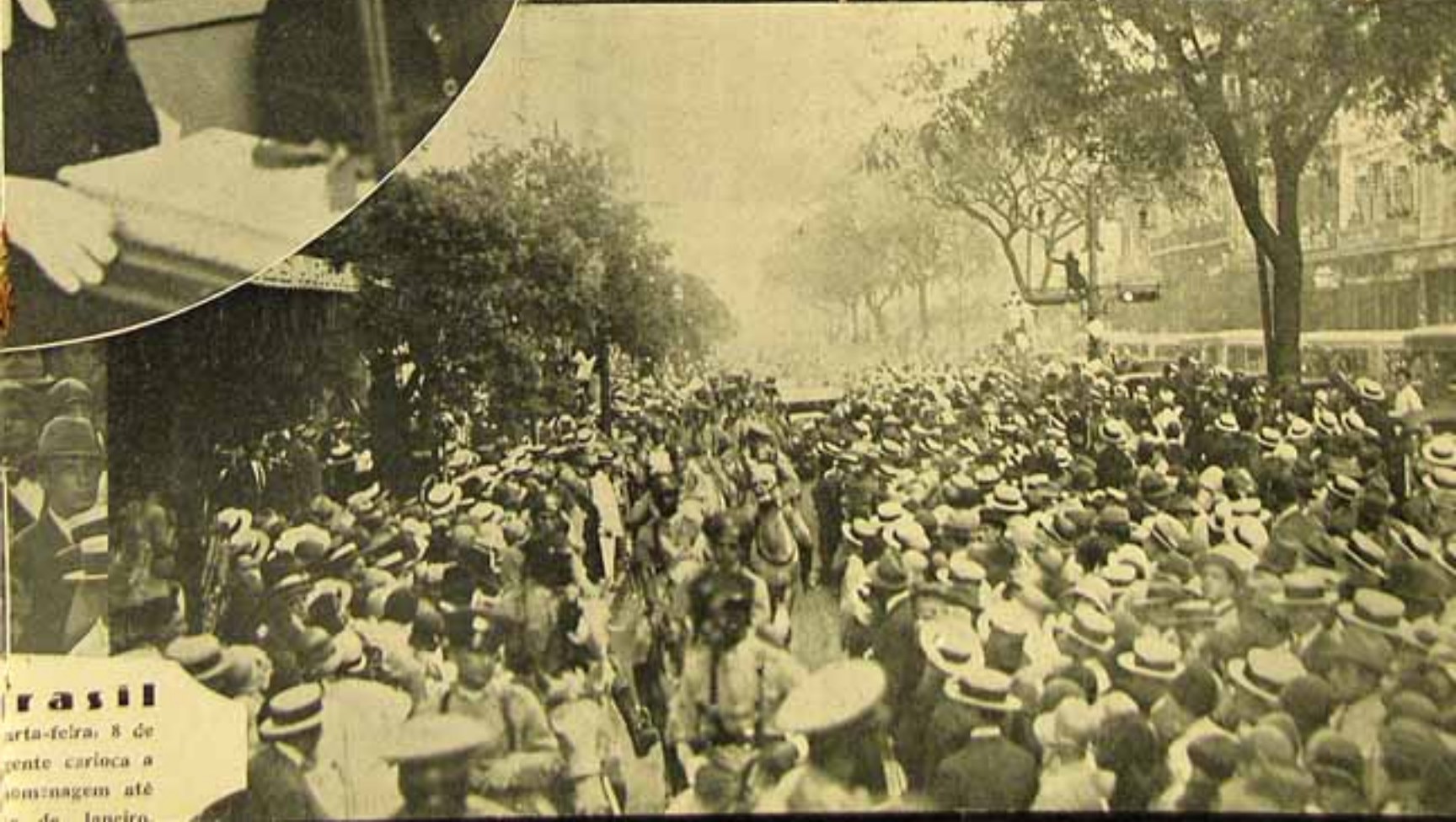
APARTIDA
DE
MISS BRASIL

Olga Bergamini de Sá
passa pela Avenida





Miss
rumo de bordo, q
Maio, recebe da
mais formidável
então vista no



Brasil

Quarta-feira, 8 de
agosto carioca a
comemoração até
o dia de Janeiro.

MISS BRASIL
Subindo para bordo



No Villa Isabel F. B. Club

Grupo de senho-
ras e senhoritas
e socios da sym-
pathica associação
esportiva



GUERRA AO MOSQUITO

Apezar daquelle ensaio do senhor Paulo Prado sobre a tristeza brasileira, o espectáculo não se realisa mais. Agóra, aqui, é só na alegria! A tristeza ficou guardada nos arch'vos para uso dos historiadores e outros viciados. A prova melhor está na campanha contra a febre amarella só igualada em prazer á campanha pró

Misa Brasil. Guerra ao mosquito. Foi a farra desta semana. Começou no sabbado antes. De repente, ao cahir da noite, todas as sirenas da cidade puzeram a bocca no mundo. Guerra ao mosquito! Desde segunda-feira, o Rio não quer saber de mais nada. Guerra feita ás gargalhadas! E guerra agradável aos guerreados. No entusiasmo de divertir-se com a phrase, ninguem se lembra do sentido della. E os mosquitos vão crescendo e multiplicando-se, de

sobretudo por causa do frio. Os mosquitos são dignos. Matam cem pessoas, mas fazem viver mil, exactamente os que se chamam mata-mosquitos. Os mosquitos são superiores ás idéas de vingança. E são maridos exemplares. Aguentam firmes as culpas das esposas. Porque as mosquitas é que dão febre amarella. Os mosquitos dão com'chão apenas. E fingem de periquitos. Por vaidade. Lévam a fama. Não comem. Ajudam a comer.

Miss Pará e a Rainha dos Prepara- torianos

O intendente Philadelpho Almeida; Miss Pará, senhorita Elza Bezerra; a Rainha dos Preparatórios, senhorita Maria Campos; senhora Yolanda Jupper, Rainha das Normalistas, no d'a da festa da coroação da eleita no concurso feito pelos nossos collegas do "Correio do Brasil", festa realisada no Instituto Nacional de Musica





Abertura da exposição de quadros de Vicente Leite no saguão do Lyceu de Artes e Offícios. Miss Ceará, senhorita Maria Nazareth Silveira, conterrâneas do pintor, compareceu e está, na photographia, entre Vicente Leite e o escultor Correia Lima, director da Escola de Bellas Artes.

•

No jardim dos "ateliers" da Benedetti Film, depois de ser passado o film "Barro Humano". Miss Bahia, senhorita Naie Pedreira de Freitas, com as senhoritas Zita Coelho Netto, Gracia Morena, sua irmã e suas primas.





ROBERTO
RODRIGUES

O homem que olha

HONTEM — Deante de um quadro de hontem a única função do espectador é aprovar ou desaprovar a pintura deste, corriqueiramente acabada em seus menores detalhes. O homem que olha contempla...

HOJE — O motivo é apenas sugerido. O espectador precisa uma certa imaginação para compreender uma pintura, ou antes, completá-la. E o homem que olha começa a pensar... ça a pensar...

AMANHÃ — Breve o homem estará tão habituado a ver no abstracto que bastará um papel em branco na parede, e elle ali verá passar, como num espelho magico, sua própria imaginação sob lindas formas e ricos coloridos.

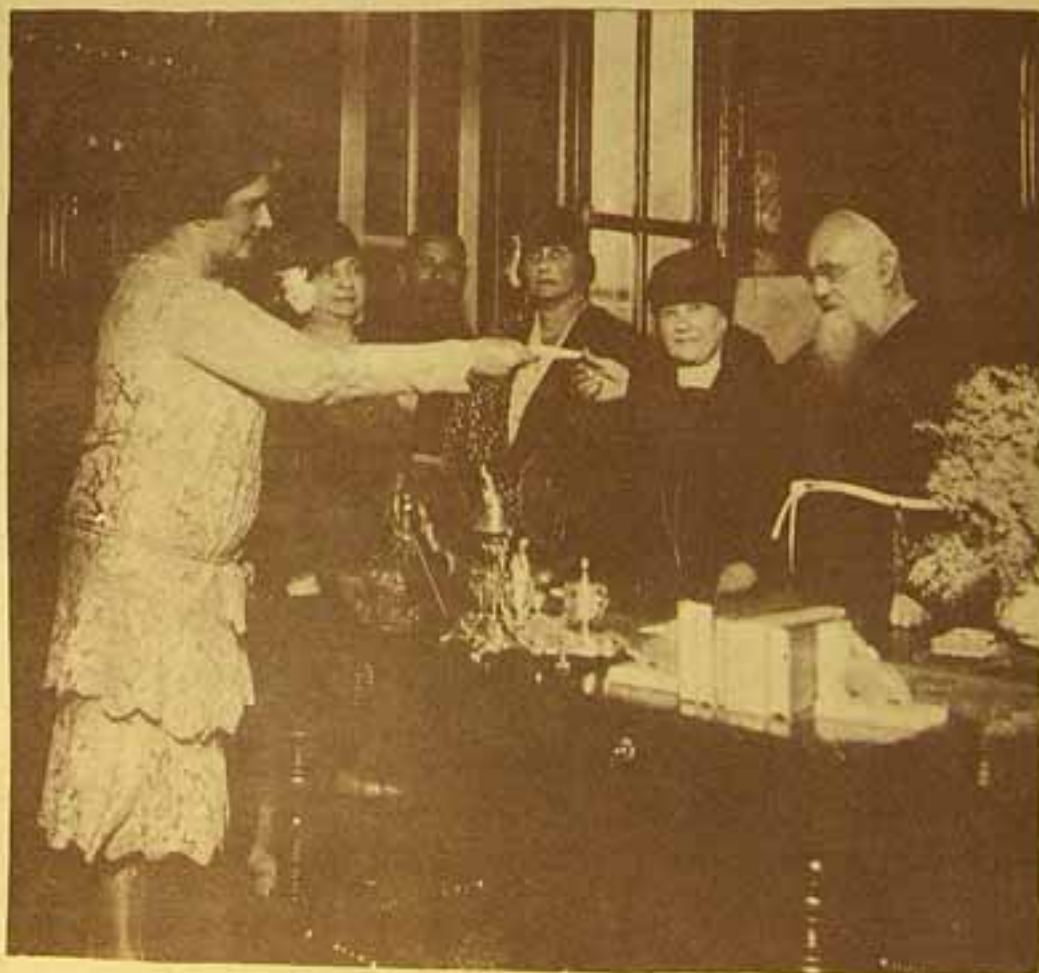
E o homem que olha se transformará pouco a pouco num creador artistico.

CONHO DE OPIO
DECORACAO
D
ROBERTO RODRIGUES

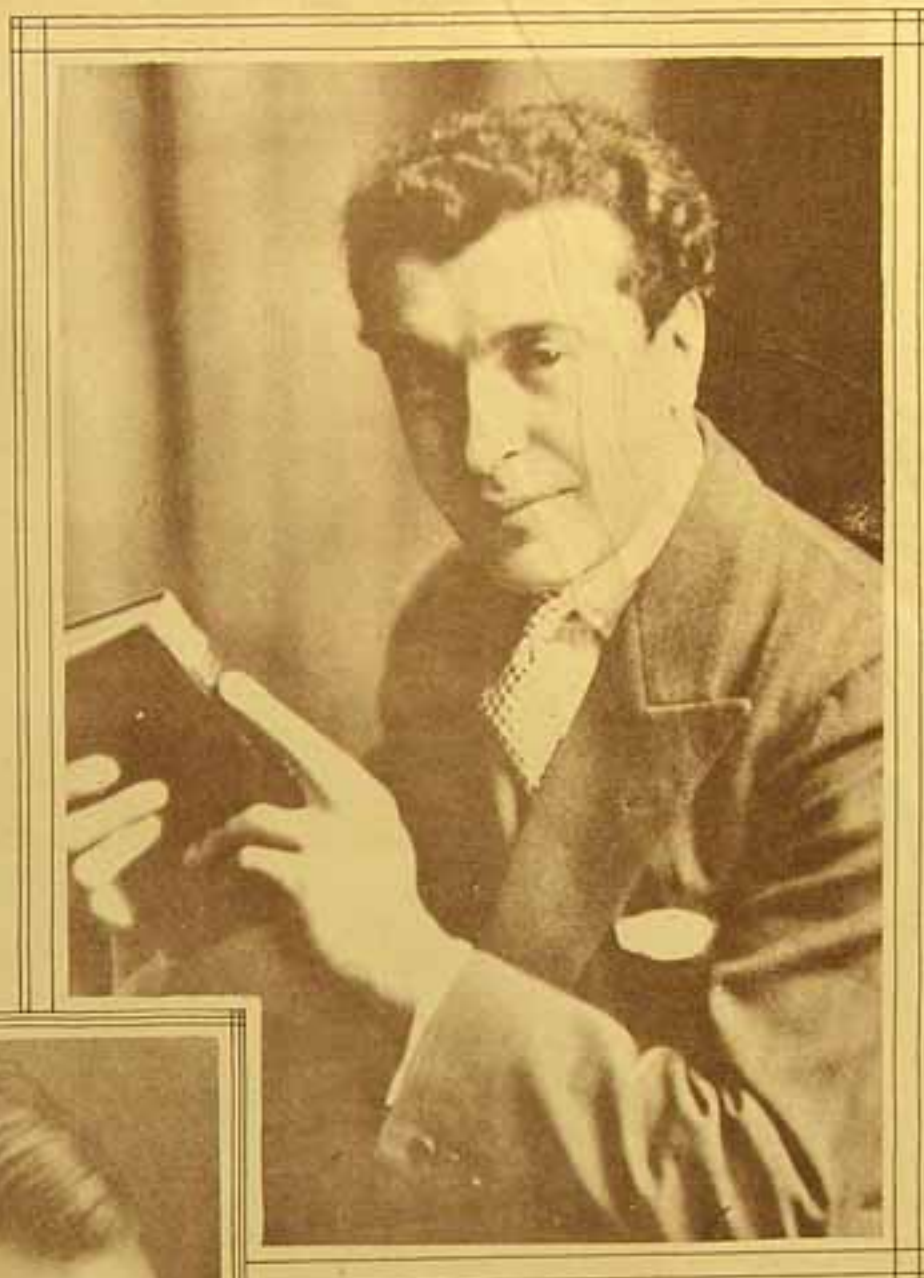


BOLA DE NEVE

A Senhora Octavio Mangabeira fez entrega ao Superior dos Capuchinhos do producto dos chás realizados em beneficio das obras da nova igreja de São Sebastião.



NO
THEATRO
LYRICO



MOISEWITSCH



ITURBI

AS VESPERAS DE ARTE, INAUGURADAS ESTUPENDAMENTE POR VECSEY. CONTINUARÃO NO LYRICO ATÉ O FIM DA TEMPORADA DE 1929. VÊM FRIEDMAN, MOISEWITSCH, ITURBI. TRÊS PIANISTAS CELEBRES OS DOIS PRIMEIROS. NOSSOS AMIGOS JÁ! ITURBI PELA PRIMEIRA VEZ SERÁ APPLAUDIDO PELO RIO.

OS DESCONTENTES



Ora v. já viu o ministro
quer que os funcionários per-
maneçam ali as 4 horas na
reprodução... um absurdo!



Bem que podias me
offerer dois collares e
só um frasco de perfume.



Como eu seria
feliz com um pe-
daçinho assim...



E eu meu velho amigo obrigado
a fumar estes charutos de 5 mil reis...



Desista Bastião,
eu só me casarei com
o Ramon... o meu querido
Ramon Norrão...



Elle tem um dono
uma corrente uma
coleira...

DI CAVALCANTI

Theatro

João Luso annuncia, para breve, mais uma das suas apreciadas conferências, que versam sempre sobre aneddotas theatraes, contadas com simplicidade e graça pelo hrihante chronista e escriptor. E', sem duvida, um trabalho interessante, esse, a que se entrega o crítico do "Jornal do Commercio", mas para que se não perea, façamos votos pela publicação das espi-rituosas palestras em volume, o que vale-rá por uma ex-cel-lente contribuição para a historia anecdotica do theatro. É que me per-mitta o mestre relatar, tambem, algu-mas aneddotas que acabam de me ser contadas.

Lucinda Simões, que foi o idolo das platéas do Brasil e de Portugal, era te-mida pela perversi-dade dos seus d'itos, espi-rituosos, mas i-ronicos, satyricos ou sarcasticos.

O actor R. M. atravessava uma cr-ise economica pavo-rosa e certo dia apresentou-se, nos ensaios, com um dos sapatos róto de lado a lado.

Um collega, in-conveniente, «stra-nhou:

— Como está o teu sapato? Ra-phael!

O actor, atrapalhado, explicou:

— Oh! foi um prego.

— Então esse prego tinha duas pontas... observou a velha Lucinda.

Nestorio L'ps, que organizou o espectáculo intitulado a Festa do Chapéo, que se realizou no Trianon sexta-feira passada, fê-lo, é claro, visando proven-tos pecuniaros. Receiava, porém, que o publico não comparecesse, transmudan-do o lucro provavel em prejuizo certo. Em palestra, isso mesmo confessou ao tenor Pezzi, que, promptamente lembrou:

— Queres o Trianon cheio, abarrotado? Mette no programma o C. de S. Se o theatro não se encher de espectadores, encher-se-á de credores...

Referia-se a um actor que já teve a sua época entre nós e que nada ac-cumulou para a velhice...

Ernesto Vilches não é galã, em scena, sómente. Fóra do theatro passa por terrivel conquistador. Elle mesmo conta que quando encontra uma creatura que



Mybl Danél, estrella da Companhia de Operetas que está no Theatro Sant'Anna, de São Paulo, e que virá em Outubro ao Rio, contractada pela empresa Viggiani.

o encante e deseja lhe dirigir a palavra faz-lhe a seguinte e estupídissima per-gunta::

— A senhora can-ta?

Deante da surpre-sa da interpellada, ajunta:

— E' que teria um enorme prazer em acompanhá-la!

Raphael Marques, quando esteve entre nós como actor da Companhia Lucinda Simões, ha uns pou-cos de annos, resol-veu arvorar na la-pella uma condeco-ração qualquer, ofi-cial da Legião de Honra ou coisa que o valha.

A" hora do en-saio, Lucinda, che-gando-se a elle, apontou o trophéo e indagou:

— Isso é da con-tra-regra, po's não é?

A contra - regra fornece tudo quan-to deva figurar em scena...

O critico empe-nhava-se por que o empresario contra-ctasse uma actriz, n-ha apagada,

— E' uma me-d'ocridade, a'legava o empresario. Nem siquer se esfo-ça. Não tem amor á arte.

— Bem sei, mas tem muita arte no amor.

Foi immediate-mente contracta-da.

MARIO NUNES



As Misses dos Bairros Cariocas no Cine Engenho de Dentro, onde foram homenageadas por imensa multidão.



No centro, Miss Iraja, senhorita Laura Nogueira, que tem sido festejadíssima e foi uma das mais votadas no Rio de Janeiro.





A R T I S T A S

Em cima: a nossa grande cantora Jullieta Telles de Menezes que apresenta hoje, no Municipal, durante o concerto symphonico, a nova composição de Francisco Braga: "Lágrimas de cêra".



Em baixo: artistas e escriptores que tomaram parte no fest'val de caridade em Aguas. Virtuosas: Alcina Navarro de Andrade, Laurita de Lacerda Dias, Lucia Muller, Daisy Pasgreves e Paulo Magalhães.



Eva Schnoor e Adhemar Gonzaga
A cantora Alexandrina Ramalho

PARA TODOS... pergun-
tou a Adhemar Gonzaga
se queria ir até aos Esta-
dos Unidos acompanhando
Miss Brasil. Adhemar Gon-
zaga só queria isso. E lá se
vae a caminho do país dos
dollars para fazer da viagem
da mais bela brasileira a
mais bella reportagem. Já da
Bahia nos enviou photogra-
phias excellentes. E assim
terão os nossos patricios,
todas as semanas, noticias
boas de O'ga Bergamini de
Sá.



MORENA, mais linda do
mundo do Christo. Nas-
ceu na Bahia... E da Bahia
foi para Paris. Tinha uma
voz estupenda. Em Paris
tornou perfeita a sua arte de
cantar. E vae cantar no Rio.
O nosso mundo musical e
toda a elite carioca recebe-
rão breve este presente: um
recital de Alexandrina Rama-
lho. Ella vo'ta da Europa
com os louvores me'hores de
mestres, de criticos, de pú-
blico. Está organisando o
programma muito bom, mu-
to novo, muito interessante.



Senhorita
Annunciata
Quilici
Miss Barbacena.



Em
Barbacena



Senhorita
Mathilde
Pardini.
2º lugar.



Minas
Geraes

Senhora Marietta Brunner



SENHORINHA
NAIR DE
FREITAS
"MISS BAHIA"



SENHORINHA
MARIA JOSE
PEREIRA
"MISS THEREZINA"

MISSES ESTADUAES



SENHORINHA RICARDINA DE CASTRO
DETENTORA DO 4.º LOGAR PARA
"MISS THEREZINA"

SENHORINHA MYRTHES CAMPOS 3.º
LOGAR PARA "MISS THEREZINA"

SENHORINHA DULCE DE SOUZA 2.º
LOGAR "MISS BAHIA"



De Elegância

Publicará você, algum dia, este desprezencioso bilhete em que me dou a falar de elegância? Pouca esperança nisso tenho eu que não sou literata nem artista, nem tão pouco gente do mundo. Você tem entrevistado summi-dades. Nunca se poderia lembrar de mim que leio, attentiosamente, as opi-niões (diversas dos diversos que têm figurado na sua pa-gina. Tenho-as lido, repito. Interessantes, sabias mes-mo, espirituosas algumas, todas de valor. E eu não po-deria dizer do modo por que elles disseram nem tratar do assumpto da sua pagina como artista ou literato. Se me perguntasse o que penso sobre elegancia... cuidaria eu, sem duvida, de falar-lhe da elegancia pratica.

Só de roupas e da maneira de fazel-a sem grandes gastos e grandes preocupações.

Lá, ha dias, em chronica sua para matutino conhe-cido, que num grupo discutiam a elegancia da carioca. Contrariavam-na uns, apoiavam-na alguns. E você confessara que ha ainda muita moça que não sabe ves-tir-se com propriedade, que vem para a rua como se fós-se a um baile ou a um espectáculo de gala. Maximé no verão, maximé nos dias de sol, que são os mais frequen-tes. Conscienciosamente o vestir da carioca deve diffe-rençar, de algum modo, do da parisiense.

O clima, a cidade á beira mar, a frequencia dos dias azues explicam esse pendor pelo vistoso. Na estação calmosa não ha quem possa supportar um "tailleur", e muito poucas aguentam as mangas compridas.

Dahi, porém, a vestir na rua, ás compras, coisas de absoluto rigor nas noitadas de dansa ou de arte, o pulo é grande.

Você criticou com acerto, embora não alludisse ás desculpas a que acima alludi. Quanta menina bonita e vestida com propriedade, fingindo de parisiense, pelas ruas da nossa bella capital! Eu penso, minha cara amiga, que a elegancia deve ser sempre sobria e por todos os motivos principalmente o da economia. De que vale possuir um bonito chapéo, ultima creação de Patou ou de Danvin, se falta o vestido, se os sapatos não estão de accordo? Os favorecidos da fortuna são poucos e poucos os que podem

gastar impensadamente. O ideal é que um chapéo assente com dois ou tres vestidos e que, destes vestidos, um fa-ça duas vistas ou mesmo tres.

O "trois piéces" está no caso. Exemplo: casaco de lã avelludada, no tom de "beige", gólla de pelles, vestido interior de georgette do mesmo tom, vestido tallado em forma. Nos dias quentes basta um "renard" como complemento. Nos de frio, a capa. E ainda tal "toilette" servirá para a noite se as mangas forem cosidas de maneira a serem descosidas com faci-lidade. E' o meio pratico de ser elegante e andar bem vestida.

Ha tambem um ponto essencial para a economia das roupas. Esse não diz respeito com as costureiras nem com a fregueza. Isto é, não diz respeito directamente. Trata-se dos tecidos, e, principalmente, da fixidez das côres. Vivem todas a queixar-se que as fazendas des-botam depressa ou que o acabamento não é perfeito. E' caso das anilinas. Talvez. Não posso affirmar com se-gurança, mas ouvi dizer que anda muita anilina que não presta. Por que não se procurar uma que dê fixidez a côr dos tecidos? Por que não empregar uma assim?

Diz-se que a representação de uma empresa garan-te esse resultado. Por que não experimentar? Que pesar quando vestimos só duas ou tres vezes um trapo que nos vae á maravilha, e, logo depois percebemos que elle desbota ao calor do sol, á simples claridade, por um pin-go dagua ou ligeiro contacto com o suor! O remedio tem de vir forçosamente. E você, que mantém secções de elegancia, ajude-nos na "enquête". Vae rir, minha amiga, de todas as considerações que ali ficaram. Não poderia eu dar-lhas de outro feitio. Um dia em que o assumpto escasseie muito, em que não esteja muito dis-posta a gastar uns tantos minutos de attenção, talvez eu lhe venha em aju-da. Não descobri a polvora. Isso que eu disse todos pensam. E você terá apenas a originalidade de uma "entre-vista" de quem não foi solicitada, e só cogita da elegancia como coisa na-tural, pratica e de pouco dispendio.

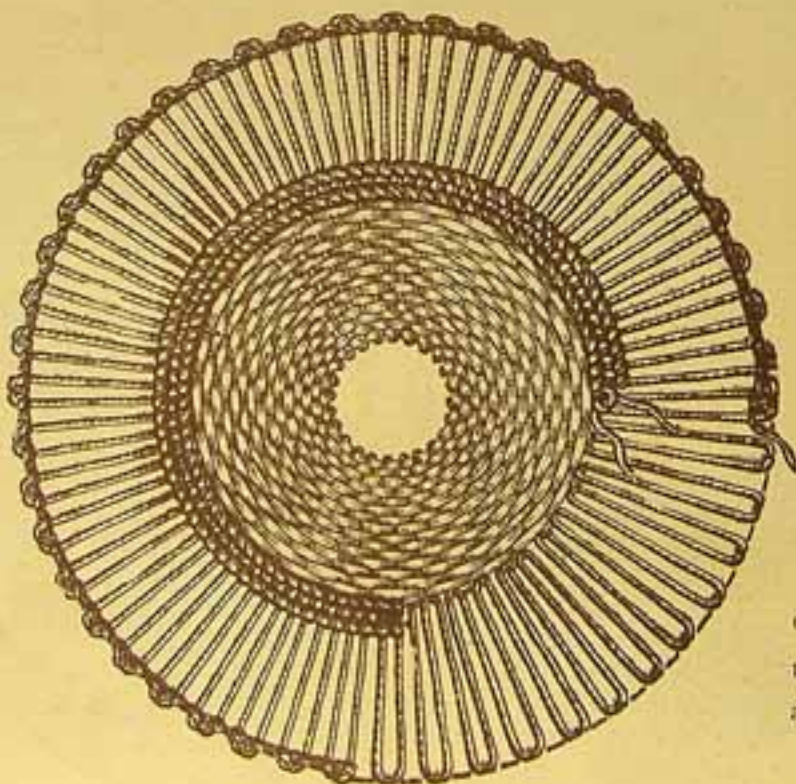
— A Illustrar esta pagina: collares modernos. Um de amethystas quadradas, um de folhas douradas, ou-





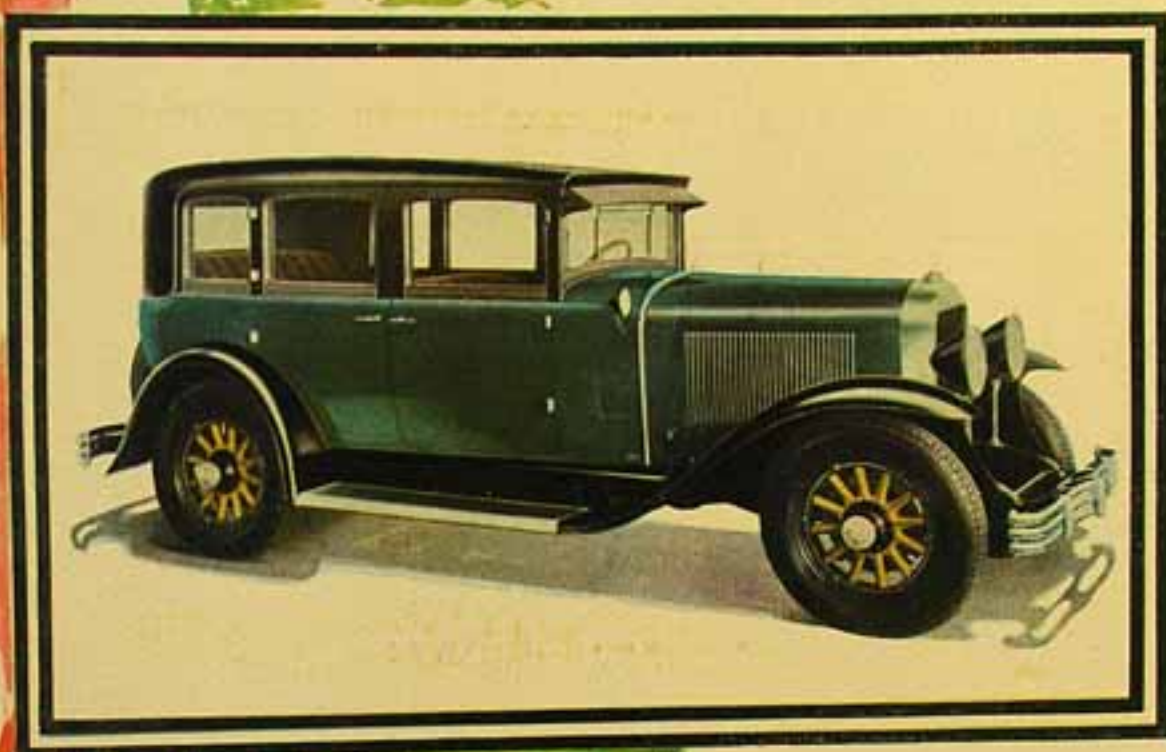
tro de perolas alternadas com esmeraldas, outro ainda de perolas arrumadas em tarsal, e, por fim um de discos de ouro.

Dos vestidos: crêpe setim azul de corvo e taffetas rosa. Ambos de saia cortada em forna e muito apreciadas nos salões do cabellereiro A. Fadigas.

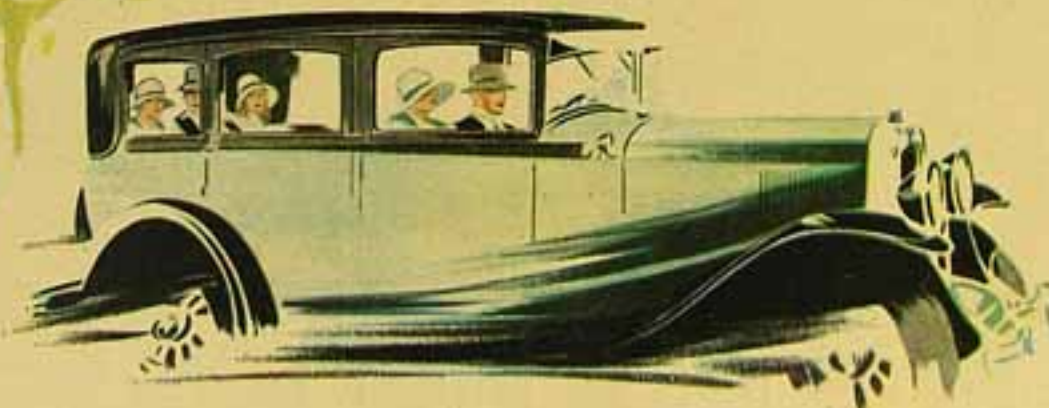


Secção de agulha: Numa téla de fino filet, aplicações em "crochet". Isso combinado com galão de ouro, entre-meio de renda de linho e franjas compõe linda colcha ou, ainda, um "store".

SORCIÈRE



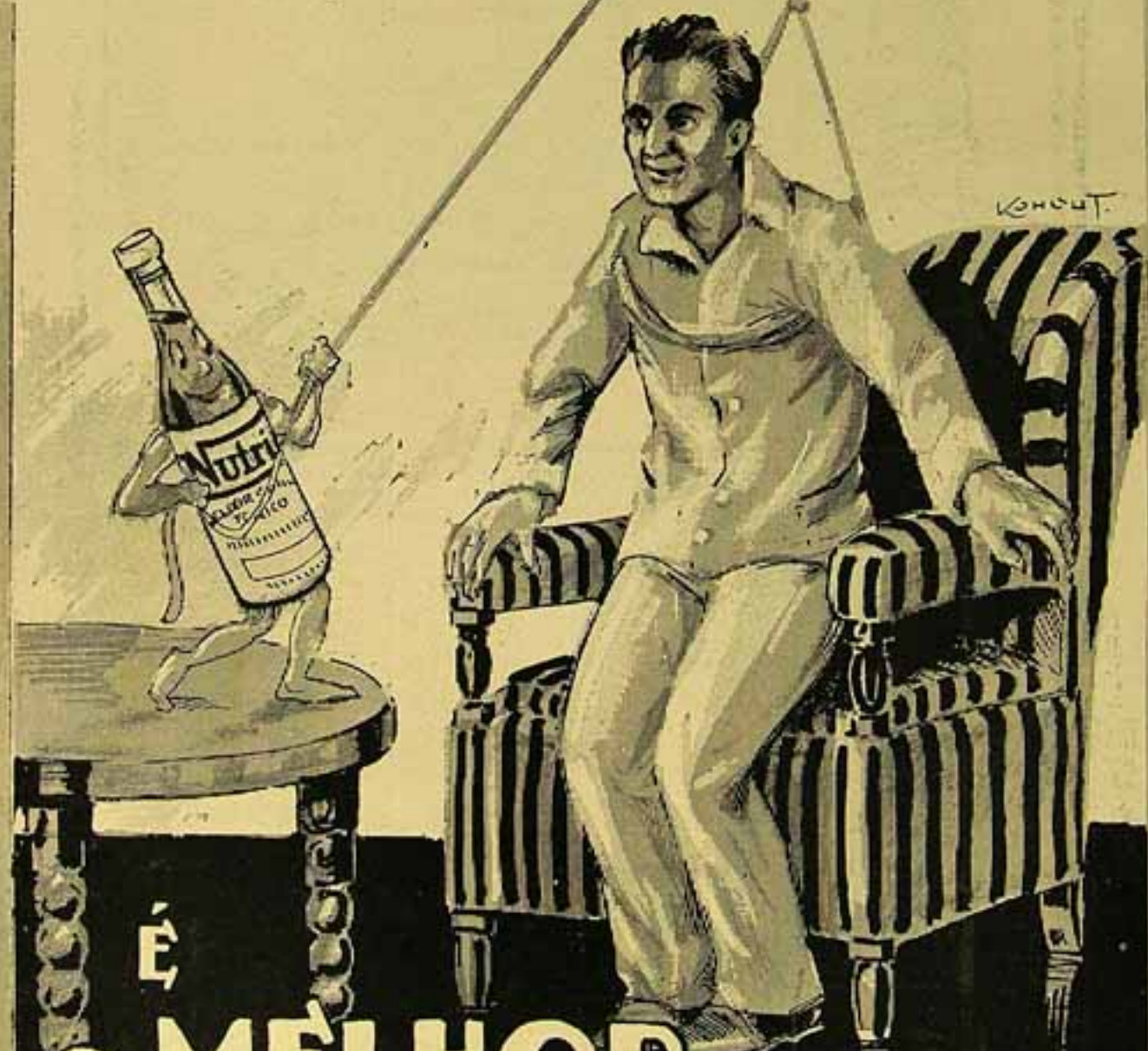
E' um Buick e, portanto, um "leader".
Esta phrase concisa encerra toda a historia de Buick, traduzida na bella apparencia que, por sua vez, exteriorisa as notaveis qualidades de funcionamento e o incomparavel valor do Buick 1929.



GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET — PONTIAC — OLDSMOBILE — OAKLAND — BUICK — VALVE-IN-HEAD — LAFAYETTE — CADILLAC — CAMPUCCI GAC

NUTRION

**LEVANTA OS FRACOS
PORQUE**



**É
O MELHOR DOS
FORTIFICANTES**



O BRASILEIRO MAIS VIAJADO

Sr. Commendador F. de Sant'Anna, o campeão brasileiro de turismo, que, completando as suas excursões pelo Universo, segue pelo "Andês" com destino a Moscou

LEIAM
ESPELHO DE LOJA

de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

BREVEMENTE
GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO
D'"O TICO-TICO"

XAROPE PEITORAL CALMANTE TOSSES REBELDES
SILVA ARAUJO TOSSES NERVOSAS
BRONCHITES - COQUELUCHE



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.

X A D R E Z

NOTICIÁRIO

A revista argentina de xadrez "El Ajedrez Americano", iniciou com o número de Abril, um concurso de soluções de problemas e finais, outorgando ao solucionista mais perfeito uma taça oferecida pela "Editorial Grabo".

O período de concurso é de um anno, havendo mais dois premios para consolação.

Dedicado ao Dr. Emmanuel Lasker, A. Troitzky, collabora na revista belga "L'Echiquier", sobre varios estudos de Rei e Cavallo contra Rei, já vindo occupando seu artigo os numeros de Fevereiro e Março. Recomendamos aos nossos amadores a leitura deste artigo, visto que é muito proficuo para todos os que gostam de jogar as partidas até ao fim.

Nossos collegas d'"O Globo" organizaram na sua secção de xadrez, que se publica ás segundas-feiras, na edição extraordinaria, seu primeiro concurso de composições, exclusivamente nacionaes, cujo regulamento lemos na edição de 6 do corrente. Que sejam bem succedidos são os nossos melhores votos e daqui appellamos para os nossos compositores não deixarem de enviar seus trabalhos.

INFORMAÇÕES

Aos que nos têm escripto sobre varios assumptos enxadrísticos, inclusive onde poderão encontrar os livros que pedem e jogos e relógios, etc., informamos que devem dirigir-se á Casa Stassin, á rua Gonçalves Dias, 46, nesta, a quem pedimos que attendessem com solicitude os pedidos dos nossos leitores.

PARTIDA N 2

Do Match Euwe-Bogoljubow jogada na
Hollanda — Janeiro 1928

P. D.

Bogoljubow		Euwe
P 4 D	1	C 3 B R
P 4 B D	2	P 3 R
C 3 B D	3	B 5 C D
C 3 B R	4	

Bogoljubow não cre, e com razão, no P dobrado na columna do BD. Todavia, este P dobrado apresenta, de tempos em tempos, seus inconvenientes, mas estes aqui são menos importantes que o fazer logo! As brancas podem, entretanto, entre outras continuações, dar uma feição propria ao seu jogo.

.....	4	P 3 C D
P 3 R	5	0 — 0

A sequencia aqui seria 5... B2C, mas Euwe tem visão mais ampla, P4D, razão pela qual não se apressou em desenvolver seu B em fianchetto.

B 3 D	6	P 4 D
0 — 0	7	B 2 C D
P x P	8	

Si as brancas tivessem trocado no lance precedente as pretas teriam então a possibilidade de dar ao seu BD certa acção na diagonal 1B—6T.

.....	8	P x P
-------	---	-------

A tomada do P com uma peça seria desvantajosa, porque as brancas obteriam um centro movel, e, no caso, P4R resultaria um centro azar fortissimo.

P 3 T D	9	B 2 R
---------	---	-------

Nimzowitch, em posições semelhantes o habito de tomar o C para proseguir em seguida com P4BD. A partida apresenta então um caracter "indiano", conquanto que no momento se forme um gambito da D — orthodoxo. Para a primeira continuação, as pretas de-

xariam os dois B ás brancas, mas obtinham em compensação um jogo de peças mais livre

P 4 C D	10	
---------	----	-------

Não só para impedir agora P4BD das pretas, como também apresenta igualmente um "pege posicional" no lance plausivel, P4TD seguiria 11, P5C, e si cedo ou tarde as pretas joguem o irremissivel P4BD, as brancas tomam "in passant" e obtem um ataque sobre a columna do C, pelo facto de que o P6C restará atraz.

.....	10	C 1 D 2 D
T 1 C D	11	

De novo a mesma tendencia, P4TD é admiravel, enquanto que o P4BD está impedido de ser jogado, mesmo porque o B a 2C não o pôde proteger!

.....	11	P 3 T D
-------	----	---------

Um plano mais util teria sido aqui de procurar levar o C a 5B. Por exemplo: 11... —P3B; 12.B5R—P4C; 13.P4TD—P3TD; 14.P5T (para impedir que o C de 2D jogue a 3C e 4B) 14... C1R seguido de C3D e C5B. Este plano é certamente laborioso, mas dará ao adversario sérias dificuldades.

C 5 R	12	C x C
-------	----	-------

As pretas podiam ainda procurar atingir o fim precedentemente traçado e começar com 12... —C1R para proseguir em seguida com C3D, depois 4C e então C5B.

P x C	13	C 2 D
P 4 B R	14	

As brancas têm agora sérias perspectivas de ataques a causa da posse das casas 5R e 4BR.

.....	14	T 1 R
C 2 R	15	T 1 C D

As pretas querem jogar P4BD e se 16.PxP, responderiam com PxP, pois que de outra maneira as brancas obtinham a casa 5D, razão porque as pretas defendem primeiro o BD.

C 4 D	16	P 4 B D
C 3 B R	17	

Muito melhor que tomar o P. A manobra do C (C2R—4D—3B) é solida e convenientissima.

.....	17	C 1 B R
-------	----	---------

Fraco seria P5B porque, de novo, abandonam ao adversario a casa 5D.

P 5 B R 18
Com este lance as brancas tornam-se ameaçadoras. Os dois P a 5R e 5B têm uma enorme força.

.....	18	P 5 D
P x P	19	B x C

Si 19... —PxPD, as pretas immobilizariam definitivamente as columnas onde poderiam ainda obter algumas chances e neste caso toda a esperanza seria perdida.

D x C	20	D x P x
R 1 T	21	P 5 B
B 2 B	22	T 1 C 1 B

PROBLEMA N 17

O. Ewetzky

Pretas "Tira-Fogo" 5 Peças



Brancas Mate em 3 lances 3 Peças
7r—4C1pb—8—3p+—R6D—
6cl—8—8

PROBLEMA N 18

E. Lasker

Pretas "Alvorada" 7 Peças



Brancas Mate em 2 lances 6 Peças
5b2—6cl—2bplp2—7p—
T2C1r2—5C2—5PD1—
R7—

As pretas, podiam jogar P6B ao B2B. Este lance entretanto é muito passivo. As "contra-chances" podem ainda ser obtidas por 22. DXP. As brancas podem ganhar a qualidade por 23.B4B-D3B; 24.BXT, mas as pretas obtinham com o P passado em 5B um certo equivalente.

B 4 B 23

A posição dominante de Bogoljubow é agora decisiva.

..... 23 P 4 C
T 1 C 1 D 24 D 3 C
D 3 C R 25 T 1 B 1 D

S. 25. —RIT. 26.P6B teria decidido e si 26. —PXP; 27.PXP-BXP (27. DXP?; 28.B5R). 28.B6D!-T3R; 29. BXC-TXB; 30.D3T, etc.

T 1 B D 26

As brancas jogam methodicamente!

Si 26.P6B podiam logo conquistar uma peça por do's P, o que seria igualmente sufficiente.

..... 26 R 1 T
T 3 B R 27 P 3 B
T 1 B 1 B D 28 C 2 D

As pretas não têm lance. A tomada do P seria depois seguida de 29.BXP com a dupla ameaça DXP mate e B7B.

P 6 R ! 29 C 4 R

Doutra fôrma, B7B ganha a qualidade.

B X C 30 P X B
P 6 B 31

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se queres conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes, deves cuidá-lo continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabelo: Antes de tudo, não deixo de escová-lo nem uma noite, por mais cansada que me sinto. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalha quente. O resultado é simplesmente maravilhoso.

Perseguição ao mate

..... 31 B X P
D 3 T 32 T 6 D
T X T 33 Abandonam

Si 33. —PXT; 34.BXP, e a casa 3TR estaria completamente a mercê das brancas com 35.TXB!, etc.

Uma solida partida de ataque.
Notas de R. Spielmann — Echiquier — Março 1929

As soluções e os commentarios podem vir sob pseudonyms, para effeito

de publicação, mas é necessário que o solucionista declare também o seu verdadeiro nome para que o Redactor da secção saiba com quem trata. Por solução certa creditarei 2 pontos, por "furo" 3 pontos e por solução errada deb'tarei 3 pontos. O prazo para entrega é a seguinte: Capital 7 e Estados 21 dias. Toda a correspondência deverá ser dirigida para Carlos Reis, Redacção do "Para todos...", Rua do Ouvidor n. 164. — Rio.

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços.

ADMIREM !



Tressé Francez em todas as cores, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.º 32 a 40. Pelo correio mais 2\$500.



Sapatos de pelica Marron ou Bois rose, modelo de grande attracção, confecção esmerada em grande Moda, de N.º 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.

Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos.

Chapéu de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800

Francisco Fidalgo

176, RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 176 — Em frente à rua do Nuncio — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838



CREAÇÕES ARYS

3, RUE DE LA PAIX, 3, — PARIS

Avisa a sua clientela que os seus productos:

Creme TEINDELYS, Extractos UN JOUR VIENDRA, — AMOUR DANS LE COEUR, — Le CHYPRE, UN JARDIN LA NUIT, — FOX TROT, — DIAMANT IMPERIAL, — L'OEILLET, L' HEURE HEUREUSE, e outros acham-se já á venda nas principais casas de Perfumarias.

Os Perfumes D'ARYS encontram-se á venda na CASA CIRIO Depositarios Exclusivos para o Brasil: ANTONIO FERREIRA & Cia.

Rua Uruguayana, 27

Caixa Postal 624 — RIO

ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS SOB PEDIDO

Sempre que V. Excia. tiver de fazer suas compras, seja qual for, lembre-se das GRANDES CASAS, porque essas lhe vendem O BOM e pelo menor PREÇO.



Si V. Excia. não pôde comprar a dinheiro, e si deseja e precisa de um PIANO BOM, não deixará de possuí-lo; a nossa Casa lhe venderá um "BECHSTEIN" ou um "SEILER"; as melhores marcas do mundo; em prestações MENSAES desde 150\$000 SEM FIADOR E SEM ENTRADA INICIAL e com a vantagem do desconto de 20 ou 30 por cento, conforme as antecipações de PAGAMENTO.

Já pensou V. Excia. na utilidade de uma CANETA-TINTEIRO? Venha comprar-nos uma e escolha a marca de sua preferencia: "WATERMAN", "EVERSHARP", "SWAN", "MONTBLANC" e nunca mais dispensará esse utilissimo objecto.

V. Excia. viaja? Sua roupa requer, para melhor conservação, a commodidade das malas-armario "OSHKOSH". Diversos modelos desde 400\$000.

Precisa dos beneficios da therapeutica electrica? Possua um aparelho de RAIOS ULTRA-VIOLETA, preços desde 250\$000

Antes de comprar o presente de sua Esposa, sua Irmã ou sua Filha, veja o nosso grande sortimento de UM TUDO e

NOSSOS PREÇOS FARÃO DE V. EXCIA. UM AMIGO

CASA STEPHEN

Galeria Cruzeiro

Edificio GUINLE

Praça Tiradentes, 73

Fone C. 0508

Quer receber nosso catalogo? envie-nos seu endereço

Casa Stephen — Caixa 452 — Rio

Nome

Rua

Cidade



Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e ditem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

MURCIA (Rio) — As mudanças de letra acompanham a variabilidade do caracter. E' volúvel, inconstante, embora julgue que não o é. Tem muita ansia para alcançar alguma coisa que deseja; conseguido isto passa o entusiasmo e... esquece. E' impaciente e altamente nervosa. Quanto à vaidade é natural. Gosta de ser admirada e cortejada...

A outra letra que mandou para estudo revela caracter forte, resolutivo, impetuoso, energico, sem deixar de ser atencioso e delicado.

Tem grande dedução logica, concatenação e encadeamento de idéas, actividade de psychica e bastante cultura litteraria.

Amigo do conforto, do bem estar e das viagens.

O traço com que firma a assignatura denota um pouco de egoismo e reserva. Não é mesmo assim "elle"?

VIOLETA DE PARMA (Rio) — Bondade, doçura, generosidade, indulgencia, talvez mesmo um pouco de preguiça. Algumas vezes energica, reservada. Cultura intellectual, ordem, clareza, polidez, lealdade.

Senso artistico desenvolvido. Altruismo. Graça natural, modestia. Um verdadeiro encanto, finalmente.

ACIREMA (Rio) — Sensibilidade, emotividade, mobilidade constante, impaciencia, nervosismo.

Pouco amor à verdade, que pôde ser levado à conta de imaginação fantasiosa, cheia de sonhos e miragens, que de tanto se repetirem a impressionam ao ponto de julgar serem verdades claras, positivas. Amor ao confortavel, alguma rispidez, teimosia, força de vontade, reserva. Genio bastante diverso do da Violeta...

NERVOS CALMOS

- Boas côres
- Sangue rico
- Cerebro lucido
- Musculos rijos
- Bom appetite
- Estomago perfeito
- Boa nutrição
- Actividade physica e mental

dependem do uso do Vigonal.

Vigonal é o fortificante mais energico. Vigonal é tambem um optimo reconstituinte para as senhoras, durante a gravidez e depois do parto. Levanta as forças e combate a Anemia das moças.

Rivalisa com o mais saboroso licor. Preço, 8\$000.

Vigonal

ALVIM & FREITAS — S. PAULO (sabb.)

PETRONIO (Cambucy) — Desequilíbrio, hesitação, timidez, acanhamento. Reduzida cultura intellectual. Presumpção, vaidade, pretensão, espirito apoucado.

No momento de escrever estava pre-occupado, nervoso, melancolico, impaciente.

Teimosia, força de vontade, economia, espirito critico, censurando, muita vez sem razão. Os tres pontinhos cabalisticos do final da sua assignatura denotam amor ao mysterio, ás situações dubias e confusas, á chicana. O traço final é dos teimosos, que embora errando, não se arrependem, mas perseveram no proprio erro conscientemente.

JECA TATU' (Rio) — A' primeira vista sua letra denota sensualidade, glotoneria, grosseria, attenuadas pelas conveniencias sociaes que sabe guardar com cuidado.

Ha tambem egoismo, firmeza, energia, vontade firme, coragem. Um pouco de economia, reserva e prudencia.

GRAPHOLOGO.



Leonor Botelho de Macedo Costa, iniciou e seguiu seus estudos com sua irmã D. Helena Botelho de Macedo Costa, até o 7º anno, passando então a estudar com o nosso grande Maestro e Prof. Henrique Oswald, sob cuja direcção preparou-se para o concurso de admissão ao seu curso no Instituto Nacional de Musica, alcançando brilhante collocação. Fazendo o exame final em Novembro pp. concorreu aos premios obtendo o 1º premio, medalha de ouro.



Antes e depois das refeições

Para despertar o appetite e activar a digestão.

A **JUVENTUDE ALEXANDRE**, mais que nunca tem merecido a acceitação do publico pelas suas grandes qualidades. Quem a emprega uma vez verifica logo os seus beneficios: os cabellos tornam-se bellos e invejaveis. Cada vidro custa apenas 4\$000 e pelo correio 6\$400. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria e na Casa Alexandre, depositaria — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

A gauchinha batuta (CONCLUSÃO)

E, lnda, nessa expressão de tristeza:
— Deixe-me lembrar...

E fazendo baixinho, quasi imperceptivelmente:

— A minha maior alegria, minha tristeza maior...

Subito illumina-se-lhe o rosto com o clarão de uma recordação que traz a imagem de uma grande alegria, porque ella sacudindo a cabecinha, os olhos como que saltando, exclama:

— A minha maior alegria foi quando obtive licença para vir ao Rio pela primeira vez! Ah! o senhor nem imagina como eu andava curiosa de conhecer a nossa capital!... Visitando frequentemente Buenos Aires e Montevideo, conhecendo mesmo bem essas cidades, eu me sentia até certo ponto acanhada quando as circumstancias me obrigavam a confessar que ainda não tinha visto o nosso Rio de Janeiro. Era um pouco de patriotismo, mas muito de curiosidade também. No dia em que tive licença de vir pela primeira vez fiquei alegre como em nenhum outro dia da minha vida.

Bila Ortiz nos confiara a sua maior alegria. Gentil, nos ia confiar, também, a sua mais triste emoção. Mas para saltar de um extremo a outro das suas mais intimas recordações, emotiva que é, se obrigou a um demorado silencio, as palpebras cerradas para evocar melhor. E nós que lhe examinamos agora, detidamente, a delicadeza do rosto, aproveitamos o abandono a que ella se entregava, a cabeça pendida, mostrando a perfeição da linha do nariz, para analisar-lhe o talho rigoroso da bocca, a finura dos cilios longos e harmonia das sobranceiras que dispensam quaesquer retoques. E começamos a reparar como elle ficava bem a ausencia de mentira do "rouge" nas faces, quando ella erguendo os olhos repetiu:

— A minha emoção mais triste...

E uma grande dramaticidade na voz:

— ...foi ha poucos dias, na Casa de Detenção. Eu calculava que ia ver apenas homens que o Destino castigou por terem sido máos, caras patibulares, quadros emfim arrebatadores pela sua expressão de odio e de revolta. Mas não, meu caro senhor!...

E a voz tremula, os olhos vestidos da mesma tristeza das palavras que ia pronunciando:

— Vi verdadeiras creanças, abatidas e sem lampejo de colera nos olhos. Vi um velhinho de olhos molhados e um homem espadado com o ar de quem perdeu a ultima illusão. Quando voltei de uma daquellas galerias só não me excusei de

percorrer as outras porque uma gaúcha nunca pôde recuar!... Vim para casa sentindo dentro em mim uma profunda amargura, porque tivera aos olhos, pela primeira vez, os quadros mais fortes da desgraça humana.

Eu sempre ouvi falar em prisão, mas

jama's pensei que o carcere fosse uma coisa tao terrivel como me pareceu ser!

E, os olhinhos fugindo da tristeza que o assumpto provocara, ella continuou:

— De emoção mais forte do que essa não lhe sei falar, porque agora, tantos dias depois, ainda tenho gravada na retina a imagem tetrica daquelle casarão e dos que nelle o Destino sepultou...

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria de
Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451.
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.

Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: Rua da Assembléa, 87.
(Das 3 ás 5 horas). Residencia: Travessa Umbelina, 13. Telephones: Beira-Mar 1815 e 1933.

Doenças nervosas — Males sexuaes
— Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-taradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Alemã"

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

Assistente da Faculdade
Tratamento das Affecções do Fígado,
e dos Rins; e das Doenças Nervosas
e Mentaes.

Rua Rodrigo Silva 30 — 1º

Diariamente ás 2 horas

O "sport" adorado de Bila Ortiz é a equitação. Não fosse ella gaúcha autenthica e da fronteira. Conversando, agora, sobre esse "sport" que nos pampas assume as proporções de uma obrigação agradável. Bila se anima de contentamento e illumina o rosto com os seus melhores sorrisos:

— Sou louca por um corcel impetuoso, desses que mal sentem o pulo do cavalleiro arrancam campo em fóra, devorando distancias, vencendo obstaculos, ganhando morros e atravessando leguas sem ceder ás tentações da fadiga!

E, uma onda de entusiasmo no gesto:

— Quanto mais indomavel é a montada mais aprecio e mais desejos tenho de subjugar-lhes a força toda com as minhas fracas mãos... E lá em casa todos já sabem que faço do animal o que quero, razão pela qual nunca se arreceiam de que me possa acontecer algum accidente!... Outro dia vendo o jogo de "polo" lembrei-me lá da minha longínqua estancia e tive, no fundo do coração, a caricia de uma grande, indesculpavel saudade.

E, a voz cheia de meiguice:

— Aquella terra é tão boa que a gente está sempre pensando que ella é a melhor...

Ahi está aberta de par em par a alma de Bila Ortiz, a linda creatura que tem nos olhos todo o heroismo dos pampas e no porte alt'vo toda a audacia gaúcha. Melhor representado o Rio Grande do Sul não podia estar. Inconfundivel na sua personalidade, bonita como todas, de todas differe, entretanto, porque Bila Ortiz, com a faixa ou sem a faixa, é a mulher que encarna pela elegancia de figura, pela firmeza das idéas e pelo esplendor do espirito, a belleza, a generosidade e o heroismo das gentes daquelle banda...

— Adens, aqui estamos sempre ás suas ordens! e Bila nos entendeu a mão, sorrindo. A senhora Ortiz, sempre gentil e a senhorita Maria, encantadora irmã de Bila, de amabilidade tão apurada, nos envolviam também em gentilezas captivantes.

— Que vae dizer de mim? indagou Bila agora que nos afastavamos.

— Que você, gaúchinha bonita, deva ser mesmo orgulhosa como dizem!

BARROS VIDAL.

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

AGUTELAR-SE DAS CONTRAFAÇÕES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

Ag. D. N. S. P.
N. 275, de 27-1918

A . D O R É T



Cabelleireiro —
Ondulação per-
manente e de
outros syste-
mas — Mani-
curas — Tintu-
ras.

Os melhores
perfumes.

5 - Alcindo Gua-
nabara - 5



SENHORA:

não ha medico que não recommendará calorosamente
como objecto indispensavel para
A SAUDE E HYGIENE DO SEU CORPO

A

Original Hartmann

"Toalhinhas hygienicas"

universalmente reconhecida como a melhor.
A mesma lhe proporcionará toda segurança e conforto
nas suas habituaes occupações.

PEQUENA DESPEZA MENSAL

A' venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133
Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARS DE PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar.
E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco
tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da
famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcan-
çou o primeiro premio no Concurso Internacional de
Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação.
vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo
pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros
da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na
sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha
e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos,
manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas.
E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-
nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e
fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tira completamente as suas proprias
rugae com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposi-
ções pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os
seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumer-
os imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo.
Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos,
exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito
descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente
surprehendido com os resultados que obtive com o uso de
RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto
lhe envio."

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu via de desesperada com as malditas rugas que me
afectavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados
comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappa-
rição não só das rugas como das manchas, modificando a
minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e
admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREI-
TAS, Escrip. Central: Rua Wenceslau Braz n. 22, 1.º andar.
— Caixa 1379, S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São
Paulo.

Peço-lhes enviar-me pelo Correio o Tratamen-
to Scientifico para Embellezar o Rosto.

Nome.

Rua.

Cidade.

Estado.

(QUEIRAM ESCHREVER COM CLAREZA)

CASA DO BASTOS

Completo sortimento de calçados
finos para homens, senhoras
e crianças

SEMPRE NOVAS CRIAÇÕES



948 — Sapato em bezerro Losel, em diversas
côres. Preço, 75\$000.

Rua Uruguayana, 19

Telephones 2616 e 3302 Central

ESTA CASA NÃO TEM FILIAL

A FEBRE AMARELLA

SUGGESTÕES DA C. C. E. F. A.

Todo o brasileiro deve ser um bom mata-mosquito.

A febre amarella é transmittida por um mosquito — o estegomia.

Este mosquito existe em quasi todas as cidades do Brasil.

Elle se cria principalmente nas aguas paradas dentro de casa ou no quintal.

Numa talha, num vaso com flores, numa lata, num caco de garrafa, por menor que seja a quantidade d'agua ahi contida, o mosquito pode deitar ovos.

Os ovos, para se desenvolverem e produzirem um mosquito com azas, levam cerca de oito dias.

Vigie, pois, uma vez por semana, as aguas paradas na sua casa ou no seu quintal; mude a agua que fôr possível mudar, lave bem as vasilhas, deite kerozene nas aguas quando não fôr possível mudal-as ou cobrir o recipiente, quebre e enterre ou mande para o lixo toda a vasilha imprestavel, toda a lata, todo caco de garrafa. Mantenha bem coberta "durante a semana inteira", qualquer vasilha onde seja guardada a agua de beber.

Seja previdente e humano: defenda a sua casa e ensine os vizinhos a defenderem as suas.

Ajude a tarefa da Saude Publica.

(Publicação gratis)



Quanto dura uma Lua de Mel?



Dura às vezes uma lua: - dura enquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incomodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. É indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Branças, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Tapetes finos

*Vendas a varejo
e
por atacado*



de algodão, lã, ríço, fibra, pellúcia e avelludos

— Ovaes, octogonaes e rectangulares —

TAPETES ORIENTAES E DE ARRAIOLOS

— feitos á mão —

Todas as dimensões e côres.

CAPACHOS E PASSADEIRAS

Tapetes e Passadeiras de Linoleum BARRY'S

PREÇOS VANTAJOSOS

ASA UNES
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 - Rua da Carioca, 67 - Rio